

PRÊMIO PAULO FREIRE 2009

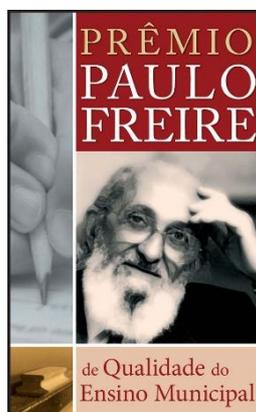
de Qualidade do Ensino Municipal

Projetos Premiados



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal



**Prêmio Paulo Freire
de Qualidade do Ensino Municipal**

**PROJETOS PREMIADOS
2009**

Os projetos premiados da edição 2009 do Prêmio Paulo Freire estão publicados neste caderno, conforme disposto no item 5.3 do regulamento. Os textos dos projetos são de responsabilidade dos respectivos autores.

Sumário

1º LUGAR

Organização curricular no CIEJA: Da Exclusão à Constituição de Sujeitos Sociais.....4

2º LUGAR

Rádio TMA – Nas Ondas do Radio.....10

3º LUGAR

Frações – apoio curricular para o ciclo II.....14

MENÇÕES HONROSAS:

Era uma vez...em 2008!.....20

Uh - Batuk – Erê.....25

A alfabetização em múltiplas linguagens.....29

Ecociranda do CEI CEU Alvarenga.....34

Danças circulares na escola - A arte movimentando o corpo.....40

Biblioteca Circulante.....47

Conselho das Crianças.....52

1º LUGAR

Projeto:

“Organização curricular no CIEJA: Da Exclusão à Constituição de Sujeitos Sociais”

Unidade Educacional:

CIEJA Sapopemba

Responsável:

Themis Florentino dos Santos

HISTÓRICO

O CIEJA (Centro Integrado de Jovens e Adultos) foi criado pelo Decreto 43.052 em 04/04/03. Situado na Rua Luis Rodrigues Filho, 40, no Conjunto Mascarenhas de Moraes, faz parte da Diretoria Regional de São Mateus. O Cieja é um projeto específico dentro da EJA da Secretaria da Educação do município de São Paulo, que se propõe atender um público o que não teve acesso à educação durante a infância e/ou adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino, ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis da população.

Este projeto traz no seu bojo concepções mais amplas de educação, e busca criar e recriar experiências curriculares que considerem o perfil do educando e as necessidades apresentadas pelos mesmos, que são na sua maioria homens e mulheres trabalhadores ou desempregados; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferia, favela e vilas. Sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, mas em geral trabalhando em ocupações não qualificadas, carregam a marca da exclusão, mas são sujeitos do tempo presente, formados pelas memórias e experiências de vida que precisam ser consideradas. Outra parcela é composta de jovens, vindos na maioria de cursos regulares que trazem um histórico de repetência, abandono ou inadequação à Escola quando estavam em idade apropriada para terminar o Ensino Fundamental. Alguns destes adolescentes estão em regime de liberdade assistida, e vivem em área de grande risco social, com histórico de invasão e ocupação de áreas públicas com carência de serviços básicos tais como: moradia, transporte, lazer, saúde etc.. Atendemos ainda, incluídos nas salas de aula regulares, alunos portadores de necessidades educacionais especiais (NEE).

JUSTIFICATIVA

Em vista do perfil do educando que atendemos, resolvemos desenvolver um Projeto Pedagógico, fundamentado no desenvolvimento de um Currículo com identidade própria, que além de expressar a autonomia da Escola, fosse baseado em ações que conduzissem à construção de um espaço escolar democrático e com o claro objetivo de intervir na realidade vivenciada pelos nossos alunos que não usufruem dos equipamentos necessários para permanente reflexão sobre suas identidades socioculturais e atuem como agentes transformadores da realidade onde estão inseridos, usufruindo desta forma de uma cidadania plena.

Construir uma Proposta curricular que atenda às necessidades apresentadas pelos educandos é um grande desafio, pois exige trabalhar com estes sujeitos sociais, refazendo com eles o caminho da exclusão/inclusão, pois apesar da retórica democrática sobre a inclusão tolerância e multiculturalismo, o tecido social desta metrópole não nos permite duvidar da existência de processos que ainda dividem, segregam, oprimem e negam os direitos básicos de pessoas oriundas de classes menos favorecidas, então é necessário desenvolver um trabalho pedagógico que contribua para desvendar os mecanismos de dominação usados por ideologias e pessoas a quem interessa a manutenção do “status quo”, e o desenvolvimento de processos de constituição identitária que rompam com o conformismo das classes mais populares e permita uma visão mais crítica e autônoma da realidade que os cerca.

OBJETIVO GERAL

Construção de uma nova identidade para o CIEJA, através de uma readequação curricular, mais viável e estruturada, para responder as demandas de uma parcela da população, que traz a marca da exclusão através de uma proposta pedagógica, desafiadora, que amplie as possibilidades de sobrevivência dos educandos em uma sociedade claramente injusta e desigual e em um mercado fortemente marcado pela precarização do trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Da Direção.

- Desenvolver uma política de atendimento aos Jovens e adultos que busque a superação dos mecanismos que forçaram a exclusão destes sujeitos dos processos de escolarização.
- Organizar a Escola para oferecer, dentro da legalidade, diferentes e flexíveis tempos e espaços para responder a questões que não se aplicam a este modelo de Escola que desejamos construir, rompendo, com a lógica temporal linear e seriada que desconsidera saberes trazidos pelos alunos e um currículo planejado e executado distante da realidade destes sujeitos sociais; garantir tempos e espaços para formação continuada e de qualidade dos profissionais da educação.

b) Dos Coordenadores Pedagógicos

- Organizar e dirigir atividades durante a capacitação dos docentes em serviço, que ofereçam uma base conceitual significativa e conduzam o grupo à reflexão e construção de outros referenciais teóricos que culminem em uma concepção de educação mais apropriada à nossa realidade; participar junto com a Comunidade Escolar, em todas as instâncias possíveis, da construção da nova proposta curricular.

c) Dos Professores

- Trabalhar com uma concepção dialógica de educação, levando o aluno a se relacionar de forma mais crítica com o meio social e toda sua problemática, onde está inserido; romper com práticas pedagógicas baseadas em conteúdos apresentados de forma cristalizada e descontextualizados; aproximar-se da identidade dos alunos oferecendo subsídios para construção da subjetividade, reestruturação de concepções de mundo, de consciência social, formação da cidadania e constituição de sujeitos sociais; desenvolver uma práxis que contemple o movimento ação-reflexão-ação; promover a integração dos educandos com outros setores da sociedade.

d) Em relação aos alunos.

- Desenvolver projetos educativos e culturais, com a perspectiva de preparar os alunos para o enfrentamento de todas as formas de discriminação e violação dos seus direitos; ampliar o repertório cultural dos alunos e fazendo-o dialogar de maneira crítica com fatos que ocorrem dentro ou fora da Escola, considerando o atual contexto da exclusão e da desigualdade social; compreender o trabalho como elemento estruturante das relações sociais e desenvolver competências e habilidades que permitam ao aluno resolver, propor soluções para problemas do cotidiano.

e) Em relação a organizações não governamentais.

- Intensificar ou ampliar parcerias já existentes com ONGs ou órgãos oficiais, para garantir a apropriação pelos alunos de informações pertinentes, relacionadas aos diferentes campos dos direitos, e formas menos burocráticas ao acesso gratuito à justiça; criar e fortalecer redes de proteção social em torno do aluno através do diálogo com diferentes segmentos da sociedade civil voltadas aos interesses da comunidade escolar, proporcionando o exercício da cidadania, o aprendizado de relações sociais mais democráticas e a formação de cidadãos mais atuantes; estabelecer diálogos com movimentos sociais e a Comunidade, reconhecendo sua trajetória de luta pelo respeito à diferença e pelo reconhecimento de seus saberes e valorização de sua cultura.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS QUE PERMEIAM AS DIRETRIZES CURRICULARES

Identidade, memória, história, ocupação dos espaços urbanos e rurais, colonização, diversidade cultural, resgate e valorização da cultura popular; etnias, gênero, ética, justiça social, cidadania, intolerância, resgate cultural, preconceito, genocídios, minorias discriminadas, segregação, alteridade, identidade, memória, consciência negra, mídia, acessibilidade, exclusão e inclusão, violações dos direitos humanos e trabalhistas, empregabilidade, violência urbana e doméstica, trabalho escravo e infantil, cotas e

políticas afirmativas, o mundo do trabalho, competências escritoras e leitoras como instrumentos de inserção social.

RECURSOS HUMANOS

Toda comunidade escolar direção, coordenação, professores, alunos, agentes escolares, supervisores e representantes de diferentes segmentos da sociedade; Organizações governamentais e não governamentais como: Sindicatos, Defensoria Pública, CEDECA, CIC, Secretária do trabalho, CDHS, CAT, B'nai B'rith do Brasil, CEFAI, Polícia Militar, CEU Sapopemba e Rosa da China.

MATERIAIS E RECURSOS USADOS

Filmes, documentários, peças teatrais, mostras culturais, textos científicos, literários e jornalísticos, fotografias, charges, telas, sites de pesquisa e diferentes materiais pedagógicos entre outros.

CRONOGRAMA

O trabalho foi desenvolvido durante o decorrer de todo o ano letivo de 2008, continuando no 1º Semestre de 2009, e com perspectiva de estender-se até o final do 2º semestre de 2009.

METODOLOGIA

A proposta curricular aqui defendida implica em garantir questões que são imprescindíveis à sua consecução: trocar o foco do processo onde serão os alunos, respeitando o contexto histórico de cada um destes sujeitos, os protagonistas no processo de construção curricular, além de garantir a participação direta e representativa dos educandos em toda e qualquer iniciativa, no sentido de discutir e construir uma nova proposta curricular, em todos os movimentos do processo: os que antecedem e fornecem dados significativos, e outros que serão construídos durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

1- Abordagem Metodológica

Trabalho com projetos interdisciplinares e atuação coletiva da comunidade escolar como condição "sine qua non; "práxis baseada no movimento "ação-reflexão-ação"; relações de parceria com diferentes segmentos da sociedade para discutir problemas e necessidades trazidas pelos educandos; uso de diferentes linguagens para discussão de temas, como: teatro, música, cinema, obras de arte, charges, oficinas, rodas de discussão e leitura de produções dos alunos, discussões e proposição para resolução de situações-problema, etc.

2- Etapas do Desenvolvimento do Projeto

Investigação – Organização e aplicação de instrumentos de diagnóstico e tabulação dos dados. O levantamento de dados é imprescindível para a estruturação do trabalho pedagógico.. Ele é feito no início do ano, logo nas duas primeiras semanas do mês de

fevereiro com a finalidade ouvir os alunos, suas experiências, conhecer seus saberes, estabelecermos diálogo, conhecer questões e problemas relevantes que compõem seu universo, suas expectativas e inquietações.

Problematização – Uso dos dados obtidos para a escolha das temáticas e delimitação inicial de uma proposta curricular que reflita sobre, e responda algumas demandas apresentadas pelos educandos durante os diferentes momentos do diagnóstico. Esta fase ocorre durante o planejamento das atividades que serão desenvolvidas no 1º bimestre do ano. Essas informações coletadas trazem novos elementos para discussão de assuntos já debatidos pela sociedade, porém olhado agora sob o viés destes sujeitos sociais que estão dentro da Escola e que nos mostraram claramente suas expectativas. Estes dados são trabalhados em diferentes níveis e modalidades organizativas, dentro dos ciclos, tendo como fios condutores para interligarem as áreas de conhecimento: os temas, linguagens e procedimentos didáticos similares.

Sistematização – Das atividades apresentadas a seguir, algumas já foram desenvolvidas, e outras estão sendo desencadeadas, pois o período estipulado no cronograma contempla o ano de 2008 e 2009 visto que estamos falando de currículo e não de ações ou projetos isolados.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E SUA ARTICULAÇÃO COM AS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

A – Discussão de Filmes e Documentários – apresentação e discussão de produções pertinentes com situações e experiências vivenciadas pelos alunos para discutir: origens, cultura, situação socioeconômica, desigualdades e riscos sociais nas comunidades em que vivem (“Quanto Vale ou é por Quilo”; “Com quem você pensa que está falando?”; “Escritores da Liberdade”; “Documentário sobre a vida da Anne Frank”; “O Leitor”; “Viva São João”.

B – Ciclo de Palestras.

- Com a Secretaria da Justiça: - “Diálogos com a Cidadania” – participação de alunos e professores em uma série de palestras e oficinas para discussão dos temas: trabalho infantil, estatuto do idoso, violência doméstica, trabalho escravo, consciência negra, o poder da mídia e acessibilidade.

- Com Advogados do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – Direitos Trabalhistas (violação e garantias), Direitos Civis, Previdência Social, Acesso a Justiça Gratuita.

Secretaria do Trabalho – CAT (Centro de Apoio ao Trabalhador) – Temas discutidos: desemprego, trabalho informal, aperfeiçoamento profissional, cursos gratuitos, inserção no mercado de trabalho de alunos portadores de necessidades especiais, atuação do CIC (Centro Integrado da Cidadania).

Câmara dos Vereadores de São Paulo – Projeto Voto Consciente – debate com vereadores de diferentes partidos, candidatos à reeleição, para discussão de propostas para melhorar a vida dos moradores da periferia nas questões: transporte, educação, saúde, moradias, lazer e minimização da violência.

Polícia Militar de São Paulo – ação da Polícia Militar nas periferias, sua relação com as comunidades atendidas e trabalhos que desenvolvem para prevenção da violência.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Esta proposta curricular pretende permitir a aproximação dos sujeitos históricos de sua realidade social, desvelamento de injustiças, possibilidades de inserção, de conhecimento e luta na conquista da cidadania; evitar a dicotomia entre “ler” a palavra e “ler” a realidade, nessa concepção de currículo, a leitura e a escrita são competências que devem propiciar aos alunos relações interativas mais amplas e humanizadoras com o meio social; “criar” novas formas de ler e escrever suas vivências e experiências, produzir novas textualidades, buscar maior compreensão da realidade circundante e suas transformações, bem como as razões destas transformações criando novas referências para viver, enfrentar e agir sobre seu mundo; articular os conhecimentos sistematizados pela sociedade e os sistemas de ensino, com as experiências de vida trazidas pelos alunos, para tornar possível a compreensão e leitura da realidade de uma forma que eles pudessem se situar com clareza e transformarem-se em protagonistas de suas trajetórias de vida.

AValiação

Os desafios postos por uma educação inclusiva e que garanta a todos os grupos, principalmente àqueles que se encontram histórica e socialmente excluídos, o acesso e a permanência a uma educação de qualidade, passa necessariamente por uma avaliação processual e diagnóstica, que deve ser utilizada como instrumento de identificação de necessidades e superação das desigualdades na aprendizagem escolar. Dessa forma, a avaliação deve considerar o rendimento escolar, mas também situar as outras variáveis que contribuem para a aprendizagem tais como: os contextos culturais nos quais se realizam os processos de ensino e aprendizagem, os impactos da desigualdade social e regional na efetivação e consolidação das práticas pedagógicas, o tempo disponível entre as atividades escolares e o trabalho para a sobrevivência dos educandos e uso de diferentes instrumentos de diagnóstico com o objetivo de observar os avanços do grupo considerando sempre expectativas dos educandos.

2º LUGAR

Projeto:
“Rádio TMA – Nas Ondas do Rádio”

Unidade Educacional:
EMEF Professor Theodomiro Monteiro do Amaral

Responsáveis:
Edmilson Nazareno Brito, Talvanes Galvão da Silva e Marlene Queiroz da Santana Santos, Selma de Pádua Drozina, Andréia Aparecida Ugolini Lima

INTRODUÇÃO

O projeto Rádio TMA – Nas Ondas do Rádio foi realizado com alunos da 5ª série a 8ª séries (alunos de 10 a 15 anos) da Escola Municipal Professor Theodomiro Monteiro do Amaral, no ano letivo de 2008.

Nossa escola está localizada na Zona Sul periferia de São Paulo na região de Capão Redondo bairro de Campo Limpo, atendemos criança e adolescentes da 1ª a 8ª série do ensino fundamental. A região é um local carente com uma população de baixa renda familiar, possui altos índices de violência, mas uma das maiores carências que o bairro possui são áreas, equipamentos e atividades de lazer.

Por isso as crianças não têm acesso a atividades culturais e áreas de lazer adequadas para seu entretenimento. O projeto Rádio TMA – Nas Ondas do Rádio foi idealizado para através da utilização da linguagem radiofônica proporcionar a aprendizagem do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para produção de mídias (jornais, blogs, murais, vídeos, programas de rádio). Desta forma trabalha com os conceitos do uso das tecnologias na sociedade, proporcionando que os alunos tivessem um olhar mais crítico em relação a sua produção e divulgação, visto que eles também seriam produtores de mídias, a rádio além de proporcionar esta aprendizagem serve com opção de entretenimento a todos os alunos da escola.

Os alunos aprendem a utilização de softwares de edição de som (audacity) e vídeos (windows movie maker) e utilizavam sites de postagens de podcast (podomatic e blogs) e broadcasts (Youtube e blogs).

A rádio foi aos poucos se firmando como espaço de discussão e protagonismo infanto-juvenil, sendo que os alunos que participam desenvolveram práticas de produção e análise de atividades educacionais.

O projeto serviu para aprendizagem todos os alunos da escola, visto que a produção dos programas era divulgada para toda a comunidade escolar. Os alunos passaram a ser

produtores de mídia, permitindo que fossem desenvolvidas estratégias de comunicação diferenciadas que melhoraram a educação e a integração entre escola e comunidade. Como responsáveis pela manutenção da rádio os alunos participantes passam a ser mais disciplinados a se expressarem melhor oralmente e através da escrita, em suas pesquisas puderam ler vários gêneros textuais e desta forma aprimoram sua leitura.

OBJETIVOS

- Fazer que os alunos realizem práticas educomunicativas.
- Promover o protagonismo infanto-juvenil.
- Realizar análises críticas sobre o uso da mídia em nossa sociedade.
- Desenvolvimento da habilidade de Leitura, escrita, síntese e análise.

METODOLOGIA

Utilizamos a metodologia dialógica promovendo rodas de conversas e reuniões periódicas onde as dúvidas e proposições dos alunos serão discutidas e a partir destas a proposição de formas de ação.

Foram realizados cursos e oficinas para os alunos do projeto e, para que todos pudessem obter habilidade técnica para a produção de programas radiofônicos e o funcionamento da rádio.

A produção dos alunos foi registrada através de atas de reuniões, confecção de jornais ou folhetos, arquivos de áudio e vídeos e a postagem em blogs.

Os alunos foram avaliados pela sua evolução na escrita e leitura, aprimoramento no uso da informática e desenvolvimento de atitudes de cidadania e justiça.

Conseguimos junto à direção da escola a permissão de utilizarmos o espaço da antiga cantina que estava funcionando como depósito para lá instalarmos um computador e aparelhos de som que pudessem transmitir músicas e programas de rádio no pátio da escola no período de recreio.

O desenvolvimento do projeto se realiza com uma turma de 25 alunos que passam a ter uma aula semanal do projeto após o período de aula, assim estes alunos aprendiam como o som se propaga no ar, como ele é transmitido nos aparelhos eletrônicos e como funciona uma rádio. Durante este curso os alunos aprenderam a manuseio de aparelhos como gravadores de mão, MP3, MP4 e câmeras fotográficas e filmadora.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - 2008

Abril:

02 a 13 – Formação do grupo de alunos para o projeto

02 a 31 – Reuniões mensais de organização da rádio.

Maiο:

06, 13, 20, 27 Curso inicial “A Natureza do Som”

04, 11, 18, 25 Reuniões organizativas grupo da rádio.

Junho:

03, 10, 17, 24, 31 Curso Inicial “A Natureza do Som”

01, 08, 15, 22, 29 Reuniões organizativas grupo da rádio.

Julho:

1, 7, 14 – Oficina produção de entrevista e pesquisa de campo

6, 13, 20 - Reuniões organizativas grupo da rádio e iniciantes

Agosto:

4, 11, 18, 25 – Oficina Produção e edição de blogs

03, 10, 17, 24, 31 - Reuniões organizativas grupo da rádio.

Setembro:

01, 08, 15, 21, 28 - Produção e edição de áudios.

14, 21, 28 - Reuniões organizativas grupo da rádio.

Outubro:

06, 13, 20, 27 – Produção e edição de vídeos e áudios.

05, 19, 26 - Reuniões organizativas grupo da rádio.

Novembro:

03, 10, 17, 24 – Produção e edição de mídias impressas

09, 16, 23, 30 - Reuniões organizativas grupo da rádio.

Dezembro:

01, 08, 15 – Organização e exposição de todos os trabalhos do ano de 2008.

07, 14, 21 - Reuniões organizativas grupo da rádio, finalização.

HORÁRIOS

- Cursos e oficinas – 12h às 14:00h.
- Reuniões de organização – 12h às 14:00h.

RECURSOS E LOCAIS

- Sala de Informática, Sala da Rádio, Sala de Aula, Sala de Vídeo.
- Datashow, computadores sala de informática, MP3 , MP4, Celular, Gravadores de mão, Câmera Digital, filmadora, Impressora, acesso a Internet e materiais de escritório, fones e microfones.

AVALIAÇÃO

Os alunos que participam da rádio se tornaram referência na escola, desenvolvem autonomia, aprendem a se organizar e a participar de reuniões, passam a ter segurança em suas decisões, comentam os acontecimentos da escola e opinam sobre o seu funcionamento, aprendem a se organizar, participar de reuniões, manifestar suas opiniões, criticar construtivamente os acontecimentos da escola e deverão futuramente participar do Grêmio Escolar, e um ponto importantíssimo, se conscientizam que sendo referência deverão ser exemplos quer seja em seu comportamento ou desempenho em suas atividades curriculares

Muitos alunos tiveram importante crescimento pessoal. Alunos que apresentavam problemas disciplinares passaram a se preocupar mais sobre o seu comportamento já que era referência para os demais, criaram-se lideranças positivas, quem participou do projeto da rádio passou a ter desenvoltura maior em falar e propor.

Os principais avanços que verificamos é a do conhecimento que eles adquirem na tecnologia informática, não há aluno que não aprenda a usá-la devido às demandas que o projeto proporciona, alguns que participam do projeto acabam trabalhando nesta área, alguns se tornaram expert em informática, não atribuímos isto só ao projeto, mas o acesso deles a informática colaborou muito.

Quanto à escrita e leitura creio que precisamos avançar mais, eles têm uma dificuldade muito grande nesta área, quando solicitamos que façam um comentário notamos que muitos ainda têm dificuldades. Este ano é nossa principal pesquisa, como fazer que o projeto da rádio torne os alunos mais competentes na escrita e na leitura?

Nossos principais planos para o futuro são; envolver mais os professores de português da escola, pois desta forma poderemos dar maior ênfase na escrita e leitura, o professor de sala de leitura é outro profissional importante para o sucesso.

Há um grupo de professores que querem a organização do Grêmio escolar e para isso organizaram grupos de alunos que se reúnem regularmente, creio que destes grupos mais os participantes do projeto possam ser um embrião do Grêmio.

3º LUGAR

Projeto:
“Frações – apoio curricular para o ciclo II”

Unidade Educacional:
EMEF Padre Antônio Vieira

Responsável:
Alexandre Miller Bathaus

OBJETIVOS

Este projeto teve como objetivo inicial auxiliar um grupo de alunos da 1ª série do ciclo II, da EMEF Padre Antonio Vieira, Prefeitura da Cidade de São Paulo, engajados por opção própria, ao estudo e aprendizagem dos números fracionários fazendo uso de uma seqüência didática.

Acredito, por experiência, que um bom conhecimento desse assunto facilitará o educando no entendimento de outros tópicos de matemática que deverão ser discutidos durante sua vida escolar.

Por esse motivo procurei dar maior ênfase, em um primeiro momento, à compreensão da equivalência entre frações. Penso que a discussão de tal assunto evita que o aluno faça uso, inicialmente de quatro tipos de regras “práticas” sem o menor sentido para eles, pelo menos nesse momento:

- a divisão pelo método da chave o que ocasionalmente faz com que o aluno não entenda o que está sendo calculado - adicionado ao vocabulário arrojado em que o professor por vezes insiste em dar um maior valor (dividendo, divisor, quociente e resto) - quando o resto da divisão é diferente de zero;
- soma de frações - evitando o uso de regras como por exemplo o m.m.c. (mínimo múltiplo comum);
- cálculo de porcentagem – evitamos falar em “regra de três simples” ao compararmos duas frações, onde conhecemos apenas três números de quatro possíveis. Determinamos o quarto número por observação ou por equivalência;
- consideramos também já estarmos fazendo uso da equação mesmo que não seja necessário que o aluno tome conhecimento naquele momento, evitando assim a questão do “passa pra lá e passa pra cá”.

Dessa forma estarei também dando início a um trabalho que pretendo que se estenda até o 4ª série do ciclo II. Meu objetivo é manter ou até mesmo ampliar o grupo atualmente formado, esgotando o que se acredita que deva ser ensinado ao longo do ciclo II a respeito das frações, ao mesmo tempo em que se discute outros assuntos de

matemática onde procurarei, antes da aplicação de qualquer tipo de regra a que normalmente é submetido o estudante, ensinar o “porquê das coisas”:

Muitos professores, principalmente no ensino fundamental, não possuem a compreensão das razões implícitas no uso de determinadas regras. Tem-se um bom exemplo ao resolvermos uma equação como $x + 3 = 5$. O método ensinado na escola é que o 3 muda de lado e troca de sinal ($x = 5 - 3$). Embora esse algoritmo possa ser memorizado e utilizado de forma mecânica, não existe nenhuma justificativa para essa regra a não ser que ela foi “ensinada” pelo(a) professor(a). (CASTRO-FILHO, 2008, p. 4, grifo nosso).

Ao concordar com CASTRO-SILVA(2008), como esperar que o aluno compreenda determinados assuntos matemáticos aplicando determinadas regras para resolução de problemas sem que nem mesmo o professor seja capaz de entendê-las?

Observo que o professor, em sua maioria, ao ensinar frações, mais especificamente frações equivalentes, não percebe que estará evitando o uso excessivo de regras auxiliando o aluno a entender de uma forma menos abstrata o significado do cálculo da porcentagem e de uma equação.

Ao apresentar o projeto para os alunos das 1ª séries do ciclo II, argumentei que discutiríamos a divisão e faríamos um estudo sobre frações, além de assuntos já vistos e outros que ainda seriam vistos com o professor regente.

Ao darmos início as atividades, perguntei a razão de tais alunos estarem inscritos no projeto. Em um primeiro momento a resposta foi quase que unânime: - *Não sabemos dividir*.

Como é de conhecimento, as regras ditadas aos alunos para a resolução de divisão por chave não têm significado para a maioria deles e isso os levam a acreditar que não sabem dividir. O que na verdade os alunos não sabem é como aplicar as regras e quando sabem não entendem a razão de estarem aplicando-as.

Foi com satisfação que o grupo após tentar resolver todas as atividades da ficha 1 da seqüência didática observaram que responder as questões fazendo uso de números fracionários tinha um real significado para eles.

JUSTIFICATIVA

Observei que o tema frações, também por experiência em ter regido aulas em todo o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, constantemente tem “causado problemas” para os professores que igualmente lecionam a disciplina de Matemática para turmas desses mesmos anos, no que diz respeito à abordagem de conteúdos que necessitam do prévio entendimento da divisão.

Como justificativa para o desenvolvimento do projeto inicialmente aponto o SARESP, citado por SILVA em sua tese, a qual dá embasamento para que eu possa atingir meus objetivos:

Cabe ao professor das séries iniciais a responsabilidade das experiências para o ensino dessas idéias/interpretações das frações [parte/todo, quociente, razão, operador] e espera-se que o aluno, ao chegar a quinta série domine não só o conceito, mas também representar frações, operar com elas e utilizá-las na resolução de problemas. (SARESP, 1995, p. 97, apud SILVA, 2005, p. 18, grifo nosso).

Sei que, o que o SARESP(1995) espera não vem ocorrendo mesmo existindo uma infinidade de educadores que abordam o tema em questão, por exemplo, autores de livros didáticos assim como diversas pesquisas acadêmicas.

Alguns escritores de livros didáticos, nas orientações ao professor, as quais seguem ao final do “livro do professor”, procuram indicar caminhos a serem percorridos com o intuito de minimizar ou até mesmo eliminar a lacuna que se instala e fica evidente no momento em que os educandos são aprovados na 4ª série para cursarem a 5ª série do ciclo II.

Dessa forma elenquei a seguinte questão: apenas o livro didático aliado a nossa formação acadêmica são suficientes para auxiliar o professor no desenvolvimento de seu trabalho, mais especificamente no que diz respeito as frações?

No entanto, sabemos que as licenciaturas não preparam os professores para trabalhar com essa conceituação; pelo contrário, quando isso acontece, o conjunto dos números racionais é visto como uma construção formal com base nos inteiros ou, ainda, como um representante da estrutura algébrica de corpo com regras operatórias e propriedades bem definidas.(SILVA, 2005, p, 18).

Outra questão diz respeito a elaboração de tais livros. Muitas vezes aprovados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), as atividades apresentadas estão embasadas em alguma pesquisa de forma que auxilie o professor de educação básica a orientar seus alunos de forma que atinjam os níveis de aprendizagem exigidos pelos diversos processos de avaliação que vem sendo submetidos nossos alunos?

O PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) faz lembrar que indicadores de aprendizagem, como por exemplo citamos o SARESP, constatam o baixo rendimento de nossos alunos no que se refere as frações:

Embora as representações fracionárias e decimais dos números racionais sejam conteúdos desenvolvidos nos ciclos iniciais, o que se constata é **que os alunos chegam ao terceiro ciclo sem compreender os diferentes significados associados a esse tipo de número** e tampouco os procedimentos de cálculos em especial os que envolvem os racionais na forma decimal. (p.100, PCN de matemática, 5ª a 8ª série, 1998).

Apesar das duas citações anteriores parecerem indicar os professores regentes como os maiores responsáveis pelo baixo desempenho de nossos alunos, também encontramos em SILVA(2005) , se não a explicação para as dificuldades de aprendizagem, pelo menos uma maneira de entendermos pelo que passa o professor em sala de aula ao abordar tal assunto:

As questões da introdução das frações nas séries iniciais são delicadas e obrigam a buscar situações apropriadas para fazê-lo, sem excluir a questão da nomenclatura utilizada. Esta, por sua vez, está impregnada da crença milenar de que fração não é número e da enfática afirmação de que o conjunto dos racionais é o conjunto das frações ou dos números fracionários que provocam distorções na formação que leva muitos professores a situações de conflito, quando se fala de números fracionários ou de frações que não sejam racionais, o que, certamente, refletir-se-á no ensino. (SILVA, 2005, p. 54, grifo nosso)

A situação adequada a que se refere SILVA(2005) pode estar no desenvolvimento de uma seqüência didática que tenha sido concebida através de um trabalho de pesquisa.

Dessa forma, acredito ser de extrema importância a abordagem dos números fracionários através de um projeto de Matemática que trate o assunto como o tema principal, também objetivando deixar caminhos para que se discutam outros assuntos sem causar a tão freqüente fragmentação entre os conteúdos, fazendo com que o aluno acredite, por exemplo, que o estudo da fração começa e termina na 5ª série do ciclo II.

CONTEÚDOS

Após reunião com a coordenação pedagógica dessa unidade de ensino, decidimos convidar os alunos, sem qualquer tipo de imposição, com o intuito de abordar assuntos já estudados em séries anteriores, onde o foco principal seria o número fracionário havendo a possibilidade de se antecipar a conteúdos que ainda serão abordados nos anos seguintes.

As primeiras atividades a serem discutidas tratam da divisão em partes iguais onde mostrei aos alunos não se fazer necessária a divisão por chave.

Mesmo que não pudesse abrir mão em um primeiro momento da divisão pelo método da chave, pois tal método se faz muito presente nos alunos, foi importante o momento em que encontravam o resto da divisão diferente de zero, pois ao fazer uso da fração buscando dar um melhor significado para tal divisão, já pudemos introduzir a soma das frações onde o todo (denominador) de cada uma das frações eram diferentes.

Nesse instante, o usual é ensinar a técnica do m.m.c., o que é inviável para o momento. Partimos então para as frações equivalentes com finalidade de podermos somar as frações com mesmo denominador (todo).

Assim também discutimos a multiplicação ou fazendo uso do termo que os alunos mais utilizam, tabuada, despertando o aluno para a necessidade de conhecer tal procedimento de cálculo.

Ocorre que a quantidade de dificuldades as quais os alunos foram demonstrando, para nossa satisfação, puderam ser discutidas sem que se perdesse o foco principal.

METODOLOGIA

Reuni alunos que se engajaram ao grupo por livre escolha acreditando que o rendimento dos grupos que seriam formados fosse maior, o que realmente ocorreu.

Devido a receptividade por parte dos alunos, optei pela formação de uma turma cujos alunos estivessem matriculados apenas na 1ª série do ciclo II, compreendendo um total de quinze alunos. Os mesmos foram distribuídos em grupos de três ou quatro alunos durante as atividades. Algumas vezes a formação foi imposta pelo professor e em outros momentos a formação foi dada por livre arbítrio.

A cada um dos alunos foram distribuídas fichas que continham as atividades propostas e quando ocorria o consenso do grupo pela resposta, rapidamente os mesmos queriam mostrar ao restante dos colegas o que tinham feito em suas fichas, no quadro branco.

Para dar início as atividades diagnosticamos a dificuldade do grupo em encontrar e mostrar o resultado da divisão por chave entre dois números naturais, onde o resto da divisão não fosse o número zero.

Também pude constatar que os alunos que não tinham dificuldade em dividir pelo método da chave ainda se encontravam muito presos ao desenho.

Ocorre que as atividades da sequência didática, prevendo essa possibilidade de resolução apresenta atividades que dificultam a possibilidade de desenhar direcionando o grupo para que tentem responder as atividades utilizando o número fracionário.

Orientei os alunos a somar as frações pelo uso da equivalência e não pela utilização de técnicas. O acerto de uma atividade pelo uso do m.m.c. (mínimo múltiplo comum), por exemplo, faz com que aluno e professor acreditem que ocorreu a aprendizagem, o que na maioria das vezes, por experiência, não ocorreu.

Entendo que o uso das frações equivalentes seja o melhor caminho no estudo futuro do cálculo das porcentagens buscando evitar que o aluno aprenda a “regra de três” sem que perceba a relação com a equivalência entre frações.

Utilizamos como norteador do nosso trabalho uma sequência didática elaborada em um projeto de pesquisa o qual forneceu dados para a tese da Professora Maria José Ferreira da Silva, defendida em 2005 na PUC-SP.

Utilizamos uma sala de aula como ambiente de nossos encontros de maneira com que os alunos desenvolvam as atividades propostas em grupos.

Procuramos não repetir as formações a cada novo encontro com o intuito de que sejam socializados os procedimentos encontrados para a resolução de cada uma das atividades.

O quadro branco também foi utilizado de forma com que os alunos apresentassem individualmente ou em grupo os caminhos encontrados para cada uma das soluções.

Realizamos encontros com duração de duas horas três vezes por semana, pela manhã, fora do período de aula, cujo objetivo é o de permitir aos alunos que os procedimentos utilizados em um dia sejam alvo de reflexão coletivo no outro.

As fichas iniciais dizem respeito a situações problema do cotidiano da criança onde estarão sendo levados em consideração a leitura, a interpretação, acerto, erro e método, assim como caminhos traçados por cada um dos alunos ou grupo, com o objetivo final de socializar todas as “técnicas” possíveis de resolução que possam surgir.

REFERÊNCIAS

ALMOULOUD, Saddo Ag; MANRIQUE, Ana Lúcia; SILVA, Maria José Ferreira da; CAMPOS, Tânia M. *A geometria no ensino fundamental: reflexões sobre uma experiência de formação envolvendo professores e alunos*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a06.pdf>>. Acesso em: 14/08/2008.

CASTRO-FILHO, José Aires, *Balança Interativa: Um ambiente para auxiliar o progresso das operações aritméticas para a álgebra*. 22 p. Disponível em: <<http://www.projetoativa.hpg.ig.com.br/docs/progressoavaliacoes.pdf>>, acessado em 12/10/2008.

NÓVOA, António. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. Sinpro-SP, janeiro 2007. 24 p. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf> Acesso em: 15/08/2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Matemática /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC /SEF, 1998.

SILVA, Maria José Ferreira da Silva. *Investigando saberes de professores do ensino fundamental com enfoque em números fracionários para a quinta série*. 2005. 302 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“Era uma vez...em 2008!”

Unidade Educacional:
EMEI Almirante Sylvio de Magalhães Figueiredo

Responsável:
Ana Paula de Lima

JUSTIFICATIVA

O projeto surgiu da necessidade de estimular o gosto e o hábito pela leitura numa comunidade carente de livros e de atitudes com a postura de leitores. Iniciou a idéia de elaborar um livro da sala, trazendo a realidade das vivências do grupo para a criação de uma história que começou no primeiro dia de aula do ano de 2008 e não terminará enquanto estiver acesa a luz do interesse pela necessidade da aprendizagem através da leitura, garantindo, assim, a aquisição da pluralidade de conhecimentos, além de conhecer a importância dos conteúdos encontrados em cada página que informa, faz pensar e emociona cada leitor de uma forma muito individual.

OBJETIVOS

Formar indivíduos com atitudes leitoras; desenvolver atitude de respeito aos livros; aprender a manusear as páginas; valorizar a história de vida de cada um e suas produções individuais; valorizar as informações adquiridas nos conteúdos dos livros.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Conhecimento e manuseio de diversos livros de leitura; atitudes de respeito e valorização ao material explorado; interesse por diferentes histórias; vivência de momentos de leituras compartilhadas; divulgação de experiências pessoais; respeito e interesse pela história dos colegas; registro de histórias; desenvolvimento da criatividade; investimento no gosto pela leitura.

METODOLOGIA

O projeto iniciou no primeiro dia de aula, quando as crianças chegaram num novo ambiente, com pessoas e rotinas diferentes das que já conheciam, era uma nova realidade com novidades a aprender. Investiu-se, primeiramente, nas aprendizagens iniciais como: comportar-se em grupos; respeitar os colegas; esperar a vez de cada um;

utilizar os banheiros; servir a comida; dentre outras atitudes que formam indivíduos capazes de aprender e crescer.

Cada momento de aprendizagem foi valorizado para que fosse inserido na história que seria criada, e a maior parte dos conteúdos desenvolvidos durante o ano, em todas as áreas do conhecimento, foi registrada garantindo também a apreciação da evolução das aprendizagens; como o desenho do esquema corporal, brincadeiras, jogos, alimentação, natureza, animais, saúde bucal, datas comemorativas, listagens de palavras, pintura, números e quantidades, entre tantos outros conteúdos existentes no tempo e espaço da educação infantil.

Durante o ano, as crianças entraram em contato com diversos livros de leitura e tiveram a oportunidade de manuseá-los compartilhando a leitura com seus familiares, uma vez que faz parte do projeto da escola o incentivo a prática de empréstimo de livros semanalmente, dessa atividade, resultaram registros realizados juntamente com as famílias divulgando as aprendizagens e as oportunidades prazerosas que a leitora pode propiciar.

Reunindo todo o material que foi construído durante o ano de 2008, surgiu a história que conta tudo o que se passou. A narrativa dessa história envolve o nome de cada livro utilizado na prática de empréstimos como parte da história, adaptando o sentido que a frase dá ao que se está contando, de uma forma muito interessante e divertida, emocionando a todos e garantindo o interesse pelo gosto dessa leitura.

O livro é ilustrado por fotos do dia-a-dia e pelas cópias reprográficas em miniaturas das capas dos livros emprestados, juntamente com os registros realizados pelas crianças e seus familiares, contendo desenhos e depoimentos de momentos incrivelmente vividos.

A elaboração do livro está de acordo com o projeto da escola que é “Viajando pelo Mundo da Literatura infantil” que visa o interesse pelo conhecimento, utilizando a riqueza do potencial literário para a alfabetização, devido ao estímulo que representa na construção do código da língua para perceber a função social da escrita.

No grupo de crianças em que o projeto estava sendo desenvolvido, não havia crianças com necessidades especiais, porém o trabalho adapta-se plenamente à realidade com essas crianças também, uma vez que desenvolve atitudes de respeito pelo próximo, valorização das qualidades individuais, aceitação das histórias e características do outro, além de situações que colaboram com a necessidade da ajuda do próximo na realização de atividades para alcançar aos objetivos propostos.

Segue abaixo a história que é contada no livro:

“ERA UMA VEZ, no ano de 2008, na EMEI Almirante Sylvio de Magalhães Figueiredo, duas salas de segundos estágios, o segundo B e o segundo C; e a professora dessas salas era a Ana Paula.

Tudo começou em fevereiro, quando chegaram à escola “tão pequenos”, cheios de ansiedades e expectativas.

A adaptação foi ótima e logo criaram sua rotina, começaram a aprender de tudo um pouco: aprenderam a sentar em roda para conversar, ouvindo e esperando sua vez para falar, aprenderam a se organizar em fila, a utilizar o banheiro, a se alimentar, a realizar

atividades, manusear massinha, brincar dentro da sala, brincar no parque, brincar no campo dirigido.

São crianças encantadoras que demonstram muita vontade de aprender. E entre muitas aprendizagens, descobriram o valor da amizade e o quanto vale a pena ser O amigo Urso.

As meninas são muito fofas, assim como a Ritinha bonitinha, meigas, carinhosas e curiosas como a Alice no País das Maravilhas.

Os meninos são alegres e danadinhos, gostam de falar Palavras, muitas palavras, gostam de brincar bastante na escola e contam que, em casa, adoram soltar A pipa.

A professora conversa muito com todos e pensa Dia e Noite em idéias que possam ampliar o conhecimento. Pensa até em um trem, que em seu Troque-troque vai passando por muitos lugares e descobrindo novas oportunidades.

Os pais das crianças são especiais, colaboram sempre para que o processo de aprendizagem aconteça da melhor maneira. Participam de reuniões, expressam suas opiniões, colaboram nas atividades e enchem as crianças de cuidados e carinhos, mas não exagera, mãe.

Como o projeto da escola é Viajando pelo mundo da literatura infantil, a professora pediu que os pais relacionassem seus filhos com algum personagem conhecido e o resultado foi muito legal. Descobriram que as crianças são realmente reflexos de seus pais!

Todos gostam muito de animais; do gatinho como o Pororoca, um gato boa vida, ou até um gato de papel. Gostam do cachorro como Eu espio o Totó ou O rabo do Trovão.

Não importa qual É o bicho, gostam do golfinho, do Papagaio sabido, do Pato e o Sapo, da Peteca do pinto, do Pirulito do pato, de passarinhos como O Tuiuiú esforçado e também de animais marinhos como O Azar do Curuçá. Divertem-se como a Regina e o mágico ou como o Mario que ganhou um canário.

Gostam do Esquilo esquisito ou outros Bichos esquisitos e até de Insetos, que também fazem parte da nossa natureza.

Conversam sobre os cuidados e respeito pela vida, para não destruir ou transformar tudo como O gavião ferido, então, sabem a importância dos animais e da natureza, que é tão linda e delicada como A borboleta e a flor, já diziam Nicoleta e a borboleta e A menina e o dragão.

Conhecem a importância de uma boa alimentação e principalmente das frutas, como A tacada da Dona Pêra, O sabor da maçã e Banana, o bom de bola, transformando tudo em uma boa Salada de frutas, e até em salada de legumes com o Pimentão, o policial.

Aprendem sobre a higiene, os cuidados com o próprio corpo e os seus limites, através do trabalho realizado com a figura humana, percebendo toda a sua evolução.

Conversam sobre a prevenção contra O piolho, e a saúde bucal, com o apoio da dentista que conversa com os pais e trata das crianças.

É claro que, como todas no mundo, as crianças adoram fazer Traquinagens e estripulias, não conseguindo ficar paradas por muito tempo, então parece que dizem sempre: Eu

me mexo sem parar, e vão até O outro lado do lado e em alguns momentos, se comportam como Filhotes briguentos ou Os dedinhos desbocados.

Que fria! Então a professora vira um A bruxinha, Olha o olho da menina e do menino para fazer um discurso com algumas Lições de vôo, dizendo Cobras e lagartos e fazendo perguntas como Qual será o bicho que a cobra comeu? ou Cadê a moeda de ouro que um pato engoliu?. E no meio de tanto blá, blá, blá, descobre que dentro de cada um existe um grande tesouro, essa é A descoberta da joaninha.

Durante esse ano, comemoraram algumas datas como a Páscoa e tentaram descobrir Quem puxou a orelha do coelho? No dia das mães, fizeram uma oficina junto com as mães e foi uma experiência sensacional, além da homenagem, é claro! E, no dia das crianças, curtiram demais, comeram algodão doce, brincaram, assistiram o teatrinho, viram o palhaço, dançaram, prestaram atenção e ganharam livros.

Com essas turmas, não vale a pena ser um Ouriço solitário, pois tudo vira um grande Baile, como a Festa Junina, onde dançaram para toda a comunidade.

E, no meio disso tudo, a aprendizagem das letras e dos números acontece prazerosamente, como 1,2 feijão com arroz, e novamente os pais colaboram, ajudando as crianças nas elaborações de listagens de palavras, obtendo assim, um ótimo resultado. Assim, o conhecimento é enriquecido de maneiras diversas, como Vamos criar com contas, Vamos criar com tecido, O vidro, O tecido ou até Lição de geografia.

Essas turmas conversam sobre muitos assuntos Descobrimos segredinhos e os medos de cada um, envolvendo-se em O que é, o que é, em rodas de conversas, sabem Quem tem medo de extraterrestre ou Quem tem medo de dragão, e com isso vão construindo seus sonhos como A tecelã dos sonhos e, mesmo que seja O sonho atrapalhado, tudo entra na imaginação como conto de fadas, ou como o Ali babá que pode ser O encantador de serpentes tornando cada um tão especial e parecendo que Ninguém pode comigo, pois começam a enxergar tudo como Os olhos que não queriam dormir, e, sempre, De olho no escuro.

Entre muitas, conheceram a história do Chapeuzinho Vermelho, dos Três Porquinhos, da Cachinhos Dourados e do Caso do Bolinho, compartilhando com todas as crianças do turno. Foi outra experiência sensacional! E descobriram que o que importa não é o ontem e nem o amanhã, mas sim o Hoje é domingo, pé de cachimbo.

Então chegou a primavera, todos se empenharam em pintar lindas flores para enfeitar o nosso mural e, é claro, depois todos colaboraram na organização e limpeza do espaço. O painel ficou lindo!

As crianças demonstram a criatividade a todo tempo, nas brincadeiras com o material de construção ou massinha, sem falar nas atividades artísticas. Eles são uns Amores de artistas, como A Menina da tinta ou O menino e o muro.

Os pais também são criativos e colaboraram muito na confecção de doces para a casa da história João e Maria, que está exposta na mostra cultural da nossa escola. Ela ficou linda!

Percebesse que todos têm dons maravilhosos como O Castor alfaiate. E como cresceram e se modificaram durante esse ano. Nada como um descanso depois de um grande dia.

Conhecendo toda essa história, pode-se dizer que a vida é tão grande como O Circo, onde tem que aprender de tudo um pouco, com bastante equilíbrio. E essas turmas sabem que nada tem força se não existir amor e respeito por tudo e por todos, por isso sabem que todos têm Um lugarzinho na cidade, sonhando com O dia em que uma cidade se desarmou e aos poucos vão descobrindo Que planeta é esse, podendo, quando crescer dizer com tranquilidade Muito prazer dona rua.

Essas crianças são assim, tão pequenas e tão grandes, como Um bebê em forma de gente e nesse Amor de confusão, percebe-se que só o Amor de verdade, faz com que caminhem nessa estrada da aprendizagem, crescendo e sabendo que a vida é um Presente, que o Criador nos deu e que se cuidar bem dela, poderão ser FELIZES PARA SEMPRE!!!!!!!!!!!!... e se você gostou dessa história, com Calor e frio, frutos e flores, é só voltar ao início dela e ler tudo Outra vez! ”

AVALIAÇÃO

Foi possível perceber o quanto as crianças aprenderam durante o ano em suas novas atitudes relacionadas à leitura, percebendo também o comportamento de seus familiares. Passou a existir uma alegria e satisfação nos momentos em que a leitura estava inserida, surgiu a atitude adequada de leitor e aumentou o interesse pela procura de livros e histórias.

O significado da leitura tornou-se tão grande que conseguiram compreender sua importância para a aquisição dos conhecimentos de uma forma prazerosa, acontecendo de uma maneira mais tranquila e segura, além de tornar importante a própria história, valorizando os personagens que encontram em suas vidas.

O desenvolvimento do projeto colaborou para que os objetivos iniciais da escola fossem atingidos. O livro foi apresentado na Mostra Cultural, realizada no final do ano letivo, atraindo tantas outras pessoas, que nem estavam inseridas no projeto, despertando o gosto pela leitura e envolvendo todos numa história emocionante.

AUTO-AVALIAÇÃO

A auto-avaliação mostra que estou plenamente comprometida com o projeto desenvolvido, dedicando cada minuto do processo de meu trabalho para garantir qualidade na busca das informações transmitidas e trabalhadas juntamente com o grupo, sempre preocupada em obter resultados satisfatórios ao significado dessa aprendizagem.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“Uh - Batuk – Erê”

Unidade Educacional:
EMEF Professora Esmeralda Salles Pereira Ramos

Responsável:
Edson Azevedo Barboza

HISTÓRICO

No final do mês de setembro de 2005, organizou-se na E.M.E.F. Profª Esmeralda Salles Pereira Ramos, o grupo de percussão e dança Uh Batuk Erê, com alunos do bairro e do entorno. Em 2006, o grupo reorganizou-se, e devido à demanda de alunos e comunidade, fizemos uma pré-inscrição, aonde chegamos ao número de 80 jovens. O que fazer? Foi aí que neste ano tivemos a felicidade e a qualidade da parceria com a ONG Pólo Cultural Zona Norte no “Programa São Paulo é uma Escola”, onde com seus oficinairos pudemos montar estratégias de atendimento da demanda, e do Projeto Fapesp-USP de Educação Comunitária, que nos subsidiou com metodologias, experiências em projetos e cursos. Em 2007, o número de inscrições e pré-inscrições acabaram por dobrar, mas devido às parcerias o projeto andou, dando saltos na qualidade da arte musical e de formação dos envolvidos. Já em 2008, com ampliação dos trabalhos, e aumento já estimado de atividades, o grupo aperfeiçoou suas apresentações internas e externas, passando a ser ponto de referência na região. Portanto, o grupo organizou-se com objetivo de protagonizar e criar espaços de interação juvenil nas leituras de sua condição cultural e social, além de desenvolver, aprender, ensinar e apresentar suas identidades com os ritmos e danças afro-indígenas brasileiras.

PÚBLICO-ALVO

Alunos da E.M.E.F. Profª Esmeralda Salles Pereira Ramos e Comunidade local.

JUSTIFICATIVA

Henry Giroux, no século XX, disse:

Os (as) educadores (as) não poderão ignorar, no próximo século, as difíceis questões do multiculturalismo, da raça, da identidade, do poder, do conhecimento, da ética e do trabalho que, na verdade, as escolas já estão tendo que enfrentar. Essas questões exercem um papel importante na definição do significado e do propósito da escolarização, no que significa ensinar e na forma como os estudantes devem ser ensinados para viverem um mundo que está amplamente mais globalizado, “high tech” e racialmente diverso que em qualquer outra época da história.

A E.M.E.F Prof^a Esmeralda Salles Pereira Ramos atende a uma comunidade cujo perfil é constituído em sua grande maioria de pessoas com ascendência afro-indígena.

Observam-se também, em boa parte dessa comunidade crianças e jovens vivendo em situações de extrema pobreza, vulnerabilidade e exclusão social, conseqüentemente com reações que caracterizam a baixa-estima, o desconhecimento de suas potencialidades, a constante desvalorização e agressão do outro e a não habilidade de trabalhar em grupo. Debates informais foram travados entre educadores de diversos segmentos no interior da escola e chegou-se a conclusão que alguma coisa deveria ser feita de modo que a escola se tornasse um espaço que contemplasse a construção de conhecimento sócio-cultural.

Os debates resultaram em proposta de ação coletiva, em torno da qual pudesse aglutinar os conhecimentos históricos e geográficos do continente africano e sua influência na construção da cultura brasileira e de brasilidade.

Essa influência pode ser observada por meio de instrumentos musicais como o atabaque, tambores de uma só pele e de três tamanhos, agogô, xequerê (chocalho formado de uma teia de contas cobrindo uma cabaça), ornamentos de cabeça, etc.

As categorias desta cultura e os seus ritmos e danças se fazem presentes, tanto em escala local, quanto no regional e nacional. É possível ratificar esta afirmação por meio de grandes nomes que representam o popular brasileiro, que fazem leituras imbricando os contextos africanos e brasileiros simultaneamente. Podemos citar Nei Lopes, que se dedica a estudar as influências africanas na cultura brasileira.

A História dos povos africanos e indígenas não se perdeu principalmente, devido ao uso da oralidade, portanto é preciso ressignificá-la para construir a identidade de nossa comunidade.

Verificou-se também a necessidade de levar em conta o corpo, o movimento e as expressões como oportunidades educativas, diante da influência das manifestações culturais regionais que se apresentam em destaque na capoeira, sambas, carnaval e outras.

Outra verificação foi a do universo composto pela arte popular, que não é homogêneo, admitindo visões de mundo e maneiras de fazer diferentes, expressando as várias realidades através de sua estética.

Uma das artes populares mais divulgadas é o artesanato, como leitura e expressão das representações de um saber significativo refletido nas criações de uma realidade concreta sobre os quais os indivíduos reagem.

Assim, as escolas não criam artistas, mas os despertam.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto integrador que facilite a compreensão e a habilidade de lidar com a diversidade das relações sociais e culturais, tendo como protagonistas os atores que compõem o espaço-escola num processo educacional não excludente. Salientando que respeitar a Pluralidade Cultural presente em um país de dimensões continentais como o Brasil, está em consonância com os Temas transversais propostos pela LDB/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a lei 11.645/08 que insere no currículo escolar o ensino da história da África e dos Indígenas brasileiros e seus descendentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1 – Canto e Oralidade na cultura Afro-Brasileira.

- Viabilizar a possibilidade de apresentar a pluralidade cultural por meio da música afro-brasileira.
- Desenvolver habilidades para tipos de leitura, como a musical, articulando as expressões orais, corporais e instrumentais, bem como a manifestação por meio da escrita, através de poemas, melodias, histórias.

Prof^{os}. Responsáveis: Dirce Biscuola e Sandra Maria Oliveira

2 – Identidades e Culturas Afro-indígenas e de seus descendentes na escola.

- Conscientizar da importância dos ritmos indígena-africanos no Brasil, uso de tambores e sua vinculação com as tradições orais ou não na cultura brasileira.
- Fomentar a formação inicial de ritmistas e percussionistas, como possibilidades de interferência profissional na vida local e global.
- Pesquisar e dinamizar através de ritmos e danças, o tema do afro-indígena e sua descendência, na perspectiva da preservação e representação das memórias e identidades local/cidade, desenvolvidos pela escola e comunidade.
- Discutir como o tema das “Identidades e Culturas Indígenas-Africanas” contempla o papel das manifestações populares ou não no bairro, em sua diversidade e especificidade, bem como os vínculos com o cotidiano dos alunos e comunidade na região.
- Debater como questões de preconceito e discriminação são entendidos nos procedimentos metodológicos e curriculares da escola e comunidade, conseqüentemente na relação com os espaços de manifestações de culturas afro-indígenas e seus descendentes na escola.
- Contribuir e interferir na análise e reflexão sobre o papel e o impacto deste projeto nos projetos desenvolvidos na escola.

Prof^{os} Responsáveis: Edson Azevedo e Iliana Marinho

3 – Dança e Capoeira como expressão nos espaços da escola.

- Habilitar crianças e adolescentes, de diferentes níveis sociais, a dar forma a si mesmo e ao mundo, para serem capazes de descobrir suas potencialidades e exteriorizá-las.
- Promover atividades que levem a criança e o adolescente à ação-sensação-reflexão, contribuindo para o aprender a ser, a fazer, a conhecer e a viver juntos.
- Construir espaço/tempo de aprendizagem significativa e contextualizada através da dança e capoeira como linguagens a serem utilizadas possibilitando o desenvolver de conhecimentos, cidadania, responsabilidade, senso crítico, interesse, criatividade, socialização, comunicação, livre expressão, respeito, autonomia, cooperação, etc.
- Estimular interesse e curiosidade pelos ritmos, movimentos, expressões e diversidades culturais.
- Discutir temas como identidade, diversidade, gênero, preconceito, discriminações sociais, classe social, ética e cidadania.
- Articular diferentes saberes, histórias, competências, pessoas e famílias de forma harmônica.

Prof^a Responsável: Maria de Lourdes Coutinho

4 – Protagonismo Juvenil na Organização de Eventos, Apoio e Parcerias.

- Transformar o espaço escolar em lugar de participação democrática.
- Criar o Núcleo de Geração Solidária.

- Ressaltar a importância dos alunos como seres de propostas e idéias para a reflexão sobre os problemas escolares.
- Enfatizar os educandos como protagonistas juvenis.
- Oportunizar a aproximação do educando com os diversos equipamentos culturais, sociais e públicos existentes no entorno da escola.
- Assessorar os alunos quanto ao uso das tecnologias, multimídias e de comunicação.

Prof^{os}. Responsáveis: José Heleno Gomes e Girlene Machado Tamassia

5 – Artesanato – Arte Popular e suas manifestações.

Usar o artesanato como um instrumento de resgate de potencial educativo, com um olhar para as diferenças de contextos sócio-culturais e suas particularidades, aferindo modos de vida, valores e perspectivas dos indivíduos, respeitando identidades em meio à diversidade, promovendo a auto-estima.

Prof^{os}. Responsáveis: Márcia Siriguti e Maria de Lourdes Coutinho

ESTRATÉGIA

Promover as artes como mediadora do multiculturalismo presente na identidade brasileira, tendo a escola e o currículo como espaço alternativo de reflexão de produção e cultura, assim possibilitando o protagonismo juvenil na construção da cidadania.

AÇÕES

- Pesquisar e dinamizar o tema das diferenças culturais;
- Formar por meio de ritmos, danças, cantos, contos, artesanato, na perspectiva curricular, a partir da dialogicidade entre os diversos saberes e tradições;
- Incentivar o respeito às diferenças, a autonomia e o relacionamento coletivo;
- Identificar as etnias que formam o povo brasileiro.

Observações do cronograma de ação:

- dos Encontros de Formação: todos os sábados no decorrer do ano letivo, com duração de quatro horas.
- das Apresentações: convites para participação em eventos escolares e comunitários vinculados aos objetivos;
- das Trilhas Culturais e de Comunicação: visitas a museus, comunidades afins, fóruns e pesquisas multimídias:
- das Oficinas (ONG Pólo Cultural Zona Norte): todos os sábados com duração de 8 horas.

Número de participantes: As inscrições estão condicionadas às vagas disponíveis para oficinas.

OBS: estamos com 50 alunos permanentes no Projeto.

AVALIAÇÃO

Contínua e formativa na aquisição do hábito de escrever relatórios e ler bibliografias afins; participação nas oficinas e apresentações; na demonstração de ações positivas diante da diversidade, ética e cidadania e, no sentimento de ser colaborador da sua escola, sua comunidade e nossa História.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“A alfabetização em múltiplas linguagens”

Unidade Educacional:
EMEF Plínio Ayrosa

Responsáveis:
Luciano Rampazzo, Maria de Lourdes R. Frizela e Valquiria de O. Bohus

INTRODUÇÃO

Uma abordagem interdisciplinar tendo como substrato a estrutura matemática.

OBJETIVOS PREVISTOS

- Despertar e desenvolver o gosto pela leitura e escrita.
- Despertar e aperfeiçoar o espírito crítico e reflexivo
- Despertar o amor e o respeito pela natureza e meio ambiente
- Levar à aquisição de atitudes e comportamentos positivos no ambiente de convivência
- Despertar a criatividade
- Utilização de diferentes linguagens (visuais, literárias, musicais, de expressão corporal, matemáticas).
- Conscientizar da inclusão e participação de todos na aquisição das habilidades vindas das diferentes linguagens.
- Desenvolver a capacidade de raciocínio lógico-matemático e a utilização correta da linguagem matemática.

TEMPO DO PROJETO

O projeto iniciou em 2008 e a idéia é que possa continuar ao longo de todo o primeiro ciclo.

FUNDAMENTOS

Tudo no mundo e na vida apresenta uma manifestação e, portanto, uma linguagem. Saber perceber e captar e utilizar os vários tipos de linguagem é fundamental para o desenvolvimento da criança em suas múltiplas situações e aspectos da vida.

As diferentes linguagens possuem uma estrutura que, basicamente, é uma estrutura matemática.

A matemática, portanto, é o guia e o suporte para a aquisição dos vários tipos de linguagem.

No nosso trabalho damos ênfase à linguagem escrita, falada, representativa e musical, com base nas estruturas matemáticas.

A grande novidade é o fato de que a matemática é a base e a inspiração para alfabetizar a criança nas múltiplas linguagens da vida.

Saber perceber o equilíbrio ecológico exige uma análise matemática; saber perceber a formação e a estruturação das palavras, das frases e dos textos, exige uma base matemática; o que dizer, então da música?

Podemos assim analisar todas as disciplinas e vemos que todas elas supõem e pressupõem uma estrutura matemática.

Na medida em que a criança sabe estruturar matematicamente seu raciocínio, vai também dominar as estruturas lingüísticas da escrita e da fala: a alfabetização é potencializada, pois não se torna uma simples reprodução mas assimilação consciente. O aluno se torna dono da fala e da escrita, podendo, assim projetar seu próprio EU na sua própria linguagem.

A palavra é incorporada à própria essência do ser de modo que a pessoa se identifica com a sua própria palavra: a palavra é o ser e, o ser é a palavra.

HISTÓRICO

Nem tudo na vida acontece do modo que programamos, as coisas vão acontecendo e, o que importa é saber perceber, ler e interpretar os acontecimentos, para que aquilo que traduzimos em “palavra” (verbum) seja de fato essência de vida e expressão de um ser pensante, criador de realidade transformadora, que, em essência, é a finalidade da educação.

O nosso trabalho se iniciou de uma conversa informal com a professora Maria de Lourdes (Maluh). Mostrou-me, na ocasião um conto onde os bichos tocavam diferentes instrumentos. Nasceu dali a idéia de escrever um pequeno conto. Sentei ao computador e comecei a escrever o conto “Os bichos cantam e falam” (veja o texto em anexo). O conto foi sendo lido mesmo sem ser completado. As crianças começaram a cobrar a sua leitura.

O desejo e o interesse pela leitura estavam despertados. Os valores apresentados aos poucos foram discutidos e incorporados pelas crianças. No início poucas foram as ilustrações, mas aos poucos, todas as crianças representavam por meio de desenhos (veja cd em anexo com algumas fotos dos desenhos) as situações apresentadas.

Valores éticos, comportamentais, sociais foram discutidos e assimilados. O envolvimento na ecologia foi incorporado e refletido.

O reflexo veio através do retorno dos pais dos alunos que, também eles acompanhavam a narrativa pela boca dos filhos. Sua participação nas reuniões de pais e mestres começou a ser maciça e com muita atenção e interesse. Enquanto em outras salas os pais só queriam saber dos resultados escolares, na classe da professora os pais se interessaram na discussão da educação dos filhos.

Um pai relatou que foi até questionado pela filha a respeito de certas atitudes dele, confessando que resolveu modificar seu próprio comportamento.

Houve alunos que modificaram hábitos alimentares em decorrência da leitura e da reflexão sobre o texto.

Este texto foi colocado em CD (Power Point) com ilustrações retiradas da internet ou fotografias feitas por minha pessoa de modo que os alunos pudessem verificar e aprender os nomes dos bichos e das plantas citadas.

Alunos que não possuíam computador em casa foram ver o cd com a própria mãe numa biblioteca municipal do bairro. Foi dada, para cada criança, uma cópia escrita do texto que, de acordo com o relato de alunos, foi lido pelos pais, avós, irmãos e outros membros da família.

A professora Walquíria, também, iniciou a leitura com a classe dela e pegou outras nuances do texto. As crianças da classe dela começaram a sugerir atividades baseadas no conto.

— Professora, a gente poderia ficar ouvindo os barulhos ao nosso redor e anotar no caderno!

Esta sugestão, por exemplo, que partiu de uma criança foi aproveitada pela Professora. Com isso foi sendo feita a relação entre os barulhos, a sua sonoridade, onde aconteciam, se eram bons ou não, como eram escritos, e etc.

Nasceram, ainda, outras sugestões. Começaram a trazer plantas aromáticas e medicinais, procurando seu nome, sua utilidade e como eram aproveitadas normalmente.

O maior problema que enfrentamos é a impossibilidade burocrática de dar continuidade com as mesmas turmas de crianças em anos seguidos, de modo que a cada ano é necessário recomeçar tudo com turmas diferentes, pois nem todos os professores se envolvem no projeto, preferindo realizar burocraticamente seu trabalho

Existem, também, os desvios pedagógicos feitos pelas decisões políticas voltadas à satisfação de interesses que, no meu entendimento, não cabem num contexto educacional. Muitas vezes o processo e o desenvolvimento do projeto são interrompidos para a distribuição de leite, fazer coleta de dados estatísticos exigidos pela DRE, sem saber exatamente para qual finalidade; interrompe-se, assim, o curso normal das atividades, com prejuízo da sua eficácia.

Durante a leitura do conto foi despertado o interesse pelo estudo da matemática e foi iniciado o trabalho da Alfabetização matemática integrada às várias áreas do conhecimento.

Para isto foi utilizado o material “Rampazzo”, feito de papel-cartão.

Alguma coisa pode ser vista em algumas fotos das crianças trabalhando com este material.

A idéia básica é que se pode ensinar (e eu acredito que se deve) a ler e escrever utilizando a própria matemática e suas estruturas. Não se pode dissociar uma coisa de outra. À medida que adquire o pensamento lógico, a escrita se torna fácil e a

alfabetização tem significado para a criança; adquirindo significado torna-se agradável e interessante.

A ATIVIDADE BÁSICA

A atividade inicial tem como objetivo proporcionar ao aluno projetar aquilo que ele tem em mente; jogar para fora seu próprio pensamento, sua visão da realidade.

A idéia é traduzida em representação gráfica, que é uma primeira comunicação do pensamento, fruto de uma abstração já acontecida na mente dele.

Como foi feito? Para cada aluno foram entregues vários cartões coloridos (material “Rampazzo”); foi pedido para que cada um separasse tantos cartões que representassem a idade de cada um. Naquela experiência a maioria tinha 8 anos e separaram 8 cartões. Aqui já foi sendo trabalhada uma idéia matemática: correspondência e equivalência de quantidades.

Como sugestão poderia ser trabalhada uma outra realidade: representar a quantidade de pessoas dentro da família.

Pedimos, então, para que, com essa quantidade de cartões construíssem um desenho. Partindo desse desenho foi sendo trabalhada tanto a parte de linguagem como a de estrutura matemática.

Os desenhos revelam os interesses interiores e as experiências já vivenciadas pelas crianças, tornando concreto o seu conhecimento. O “concreto” neste caso é a idéia que a própria criança já domina. Estes desenhos dão oportunidade para a abordagem de muitos assuntos correlacionados.

Vejamos por exemplo: se uma criança representa um cachorro, pode-se abordar muitos temas relacionados ao cachorro. A amizade, a fidelidade, o respeito ao ambiente, cuidados de higiene, nomes e raças, de onde vêm as raças, portanto com gancho para falar de geografia. A idéia é que a partir de uma simples idéia podemos construir muitas outras, trazer conhecimentos variados e que partiram da projeção do interior da criança, portanto coisa bem concreta para ela.

A criança pode contar uma história a respeito do cachorro, dar um nome a ele. Uma outra criança terá trazido outro desenho que pode entrar em combinação com o desenho da primeira e assim por diante.

Começamos aqui o trabalho de integração, cooperação, convivência, participação e construção coletiva do conhecimento: um ajuda o outro. O professor torna-se o timoneiro do processo de aprendizagem sabendo captar e aproveitar as correntezas das informações vindas do próprio aluno.

A partir de uma idéia podem ser trabalhadas idéias derivadas: Cachorro, cadela, canil, cachorrada... São trazidas fotos de várias raças de cachorro, dentro dos ambientes de origem. Não há limites para desenvolver uma idéia; cabe ao professor ter a medida do andamento do processo.

Da construção do desenho são tiradas “expressões matemáticas” que contam o processo de construção da figura. A criança pode dizer: Primeiro coloquei uma peça,

depois essas 3, em seguida essas duas e mais o rabo. Teremos então a expressão: $1 + 3 + 2 + 1 = 7$.

De estruturas simples podemos chegar a expressões mais elaboradas, envolvendo outras operações e cálculo mental.

ATIVIDADES INSERIDAS

Foram realizadas atividades relacionadas à música. Várias crianças compraram flauta doce e manifestaram o desejo de aprendizagem da leitura musical.

Atividades de reciclagem levaram em consideração o meio ambiente e o cálculo matemático para poder aproveitar os diferentes materiais e a sua finalidade; o que queriam dizer com aquele trabalho?

No final do ano foi montada a orquestra dos bichos, utilizando o material reciclado mas.... o ano terminou e foi necessário, neste ano recomeçar da estaca zero, por causa das injunções burocráticas. O exemplo, no entanto, atingiu outras pessoas e a semente, se não morre para si mesma não produz uma nova árvore....

O nosso foco principal está na escrita e leitura com suporte e estrutura matemática de modo que a matemática seja a coluna dorsal de toda a alfabetização.

AVALIAÇÃO

Os resultados obtidos nos fazem entender a importância do projeto. Os alunos ficaram interessados e os pais ficaram mais ligados e interessados em relação à esta iniciativa.

Quanto à avaliação de Supervisor de ensino devemos ressaltar que dificilmente um supervisor se interessou pelo trabalho pedagógico da escola, ficando restrito simplesmente às questões burocráticas. A única supervisora que manifestou interesse neste projeto, transferiu-se para outra DRE.

Desde que me encontro na escola, (19 anos), não me lembro de outra supervisora ou supervisor que tivesse manifestado interesse em conhecer e avaliar o nosso trabalho pedagógico.

Os coordenadores da nossa escola manifestaram o seu interesse, dando seu aval e apoio, sendo eles que poderão explicitar alguma avaliação.

BIBLIOGRAFIA

DANTZIG Tobias, NÚMERO: A Linguagem da Ciência, Biblioteca de Cultura científica; ZAHAR EDITORES, Rio de Janeiro, 1970.

PIAGET Jean e outros, PROBLEMAS DE PSICOLINGÜÍSTICA; Editora Mestre Jou, São Paulo; 1973.

NEGRI Mario, Alfabeti preistoria e storia del linguaggio scritto; DEMETRIA, Verona; 2000. SAINT-EXUPÉRY ANTOINE DE, O pequeno Príncipe; Livraria AGIR Editora, Rio de Janeiro, 1974.

Rampazzo Luciano. Boa ou Má-Temática, uma visão humanista para o ensino da Matemática. Revista TEMA, São Paulo, 1976.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“Ecociranda do CEI CEU Alvarenga”

Unidade Educacional:
CEI CEU Alvarenga

Responsável:
Rosângela Köppen Pasqualino

JUSTIFICATIVA E ARTICULAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO

Os CEUs foram criados em 2003 com o objetivo de integrar os diversos equipamentos educacionais (CEI, EMEI, EMEF) culturais e esportivos num espaço único proporcionando à população do entorno acesso à educação, aos bens culturais e oportunidade de práticas esportivas e de lazer. Esta foi uma grande conquista, pois o CEU Alvarenga localiza-se no bairro Pedreira, subprefeitura da Cidade Ademar, Zona Sul do município de São Paulo. O bairro apresenta uma grande densidade demográfica com loteamentos clandestinos e construções precárias. Falta ainda saneamento básico na região, embora quase a totalidade já disponha de água encanada e coleta de esgoto, atendimento adequado à demanda de Saúde e Educação Básica, segurança, espaços culturais e de lazer e transporte coletivo de qualidade embora tenha havido, nos últimos anos, aumento da oferta. Os problemas com a violência, geração de resíduos sólidos e orgânicos, poluição (sonora, das águas e do ar), ocupação irregular do espaço, desemprego, condições financeiras afetam diretamente a realidade escolar, pois coloca algumas crianças em situação de risco.

Segundo pesquisas realizadas com a comunidade, por amostragem, verificamos que:

- A maioria dos alunos mora no entorno do CEI em moradias consideradas próprias ou cedidas por parentes (66%), com 1 ou 2 cômodos (46%); algumas delas localizadas em área de ocupação (37%) e em casa de madeira (25%). Vêm para a escola andando (45%) ou de transporte escolar (31%)
- Os alunos moram com os pais (67%), mas no caso de separação a maioria fica sob o cuidado das mães (20%) ou das mães e avós (11%). A maioria deles tem 01 irmão (41%), 02 irmãos (21%) ou são filhos únicos (20%);
- O grau de instrução dos pais concentra-se no 1º Grau incompleto (37,5%), o das mães concentra-se no Ensino médio completo (36,8%). Entre os pais 3,3% cursaram Ensino superior e entre as mães, 4,5% o fizeram.
- Os pais trabalham registrados (48%); ou estão desempregados ou fazem “bico” (28%). As mães trabalham registradas (36%), são do lar (17%) ou estão desempregadas ou fazendo “bico” (31%);
- Os pais em geral são de naturalidade paulista (25%), mineira ou nordestina;
- A maioria dos pais tem de 26 a 35 anos (57%) ou já passaram dos 40 anos (13%). As mães têm entre 20 e 30 anos (62%) e algumas têm idade inferior a 20 anos (1,5%);

- A renda da maioria das famílias é de até 2 salários-mínimos (69%).

Estamos localizados em sub-bacia hidrográfica, da Billings-Tamanduateí. Apesar de ser a maior represa da região metropolitana de São Paulo e ter boa parte de sua área preservada, o abastecimento público fica comprometido devido acúmulo de poluição resultante do bombeamento do Rio Tietê e Pinheiros e do lançamento de esgoto “in natura” pela população que ocupa as regiões do manancial desta bacia aumentando a oferta de fósforo e, conseqüentemente, alterando a demanda Bioquímica de Oxigênio, índice qualificador do corpo d’água para o abastecimento público. Assim, a região metropolitana de São Paulo tem que recorrer a outras bacias hidrográficas (da região de Piracicaba, Campinas e até Minas Gerais) para atender à demanda do abastecimento de água, sacrificando as populações desta região e encarecendo o processo. A água potável, já num futuro bem próximo, corre o risco de esgotar-se, pelo problema da poluição, do desperdício e existe uma preocupação mundial com relação a uma vida sustentável no Planeta Terra. Nesta região se faz necessário intensificar essa discussão e tratar a questão ambiental partindo do micro ambiente mais próximo (casa, escola, bairro), trazendo a tona um debate sobre a convivência em sociedade e a preservação do meio para esta e para as futuras gerações. Nossos alunos são crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, fase muito rica para as aprendizagens. Sabemos que formando bons hábitos desde a infância a probabilidade de permanência destes hábitos no adulto é bem maior.

Sabemos também que as primeiras aprendizagens das crianças estão relacionadas ao conhecimento de si mesmo e dos cuidados necessários para preservar-se. Portanto seu corpo é objeto de conhecimento e de prazer por meio da exploração dos movimentos através das brincadeiras e dos diferentes contextos educativos, a criança constrói conhecimento a cerca de si, do outro, do mundo, interagindo e produzindo cultura. Aos poucos este conhecimento vai se expandido, começa a perceber o outro e o ambiente que também necessitam de cuidados. Assim aprende a conhecer-se também através da observação do outro, estabelecendo relações e vai adquirindo autonomia à medida em aprende a buscar um brinquedo de interesse, a alimenta-se sozinho, usar o banheiro quando sentir necessidade, a localizar-se no espaço, perceber as diferenças de gênero e diferenças culturais, suas limitações e suas conquistas. Este é um espaço privilegiado, bastante amplo e o fato de termos a piscina possibilita vivências aquáticas realizando atividades motoras com o objetivo de adaptação ao meio líquido. Cabe ao professor permitir estas descobertas fazendo interferências adequadas para o seu desenvolvimento na busca da autonomia e do auto-conhecimento baseado na pedagogia da busca, do desafio, do afeto, da realização e da transformação. A proposta do projeto “Educar com movimento” tem esta perspectiva.

Acreditamos que os Projetos promovem mudanças fundamentais na cultura das escolas, pois permitem que os educadores incorporem novas teorias à sua prática, crenças e vivências, transformando a aprendizagem em um processo flexível, potencializador das inteligências e dos valores humanos.

Os fatos apontados demonstram a necessidade de formação permanente, de reflexão continuada sobre a prática pedagógica, buscando uma maior participação dos envolvidos na ação educativa num ambiente de interações significativas. Este projeto que tem uma característica de trabalho em longo prazo e precisa ser aprimorado, reformulado, na busca da concretização de suas metas/ objetivos. Uma das ações mais significativas decorrentes do desenvolvimento deste projeto em 2008 foi a eliminação do uso de copos descartáveis que foram substituídos por copos de vidro e, portanto,

reutilizável. Acreditamos que a incorporação de novos hábitos e pequenas mudanças são importantes, pois irão contribuir para questionamentos e ações num plano mais amplo.

No ano de 2009 teremos a parceria do Projeto “Sala Verde” que se realizará no CEU Alvarenga que irá enriquecer ainda mais as discussões em torno desta temática.

OBJETIVOS

- Efetivar uma formação permanente por parte de todos os envolvidos no processo educativo visando a transformação nos hábitos e comportamentos adquirindo assim uma nova conduta cidadã e responsável.
- Conhecer a comunidade atendida e a realidade do entorno através do diálogo com os pais, questionários e visitas à comunidade.
- Promover ações que visem a redução do consumo, a reutilização dos recursos estabelecendo relação entre o que é consumido e suas fontes na natureza.
- Pesquisar teóricos que possam auxiliar a prática dos docentes e para atualização das perspectivas educacionais.
- Pesquisar em diversas fontes e discutir ações que propiciem ao aluno conhecer a si próprio e o outro buscando autonomia para explorar seu espaço respeitando o espaço do outro, ampliando sua visão de mundo proporcionando experiências significativas com foco na Educação ambiental de modo a integrar estes conhecimentos para a formação ética, cidadã e humana onde possam ser percebidas mudanças atitudinais mediante tais vivências.
- Planejamento das ações desenvolvidas com as crianças e a comunidade, buscando meios de concretizar estas ações de acordo com a realidade da comunidade.
- Vivenciar espaços diferenciados através do estudo do meio explorando as áreas externas do CEI e passeios ao cinema, teatro, parques, etc.
- Promover a construção/ reconstrução do conhecimento através da leitura de textos pertinentes e de interações significativas, tendo à vista a formação do educando nos aspectos afetivos, cognitivos e sociais.
- Repensar a prática pedagógica com vistas à realidade do aluno, buscando observar e avaliar seus avanços nas aprendizagens e criando condições para que o aluno possa avançar neste processo num ambiente estimulador na busca de sua autonomia.
- Capacitar os profissionais da educação de forma que possam otimizar a utilização dos recursos disponíveis na escola (sala de aula, brinquedoteca, piscina, área externa, bosque, parque, teatro, quadra, sala de ginástica e outros espaços), proporcionando o acesso dos alunos a todos os espaços do CEU Alvarenga, promovendo a melhoria da qualidade de ensino em nossa unidade escolar.
- Promover a socialização experiências, vivências e de cursos em reuniões pedagógicas e horários coletivos buscando aprimorar as práticas pedagógicas e fortalecer a integração do grupo.
- Trabalhar os temas dos Projetos Pedagógicos desenvolvidos na escola relacionados ao meio ambiente e movimento, ao programa “Rede em rede” e “Escola promotora de saúde”.
- Participação ativa da comunidade, via Conselho de Escola, APM, em atividades de formação (oficinas, palestras e reuniões de pais) buscando a inserção da comunidade e da família no projeto da escola e na vida escolar do filho, resgatando

a auto-estima e a valorização da pessoa humana em busca da realização de ideais coletivos, especialmente no que se refere à conservação do meio ambiente e de seus recursos naturais desenvolvendo hábitos que evitem o desperdício.

- Implementação do documento “Orientações curriculares: Expectativas de aprendizagens e Orientações Didáticas” para a Educação Infantil.

RESULTADOS ESPERADOS/METAS

- Consciência do papel da escola na formação do indivíduo.
- Provocar as mudanças de atitudes a partir do desenvolvimento do PEA e no processo de construção e reconstrução do conhecimento;
- Que a comunidade escolar seja, participativa, crítica consciente e transformadora da realidade especialmente ao que se refere ao meio ambiente;
- Que o PEA, construído pelas contribuições de todos, seja no seu processo de elaboração/ re-elaboração, fruto do trabalho coletivo e do comprometimento de todos com a qualidade da educação.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2009, nos horários coletivos destinados ao estudo, com carga horária de três horas semanais, abrangendo os temas, meio ambiente, movimento e demais linguagens de acordo com a necessidade do grupo, discussão e planejamento, distribuídas conforme cronograma abaixo:

GRUPO I

2ª feira – 07:00 ÀS 08:00

3ª feira – 07:00 ÀS 08:00

4ª feira – 07:00 ÀS 08:00

GRUPO II

2ª feira – 12:00 ÀS 13:00

3ª feira – 12:00 ÀS 13:00

4ª feira – 12:00 ÀS 13:00

GRUPO III

2ª feira – 18:00 ÀS 19:00

3ª feira – 18:00 ÀS 19:00

4ª feira – 18:00 ÀS 19:00

As duas horas individuais dos docentes serão utilizados para pesquisa e seleção de material, preparo e/ou confecção de atividades e a troca de experiências num ato constante de reflexão fazendo a ligação do teórico com a prática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Temos o desafio, enquanto educadores, de refletirmos sobre nossa prática cotidiana, avaliar seus resultados e incorporar novos procedimentos que visem a melhoria constante da qualidade do atendimento às crianças que estudam nesta Unidade de Ensino. Nesse sentido, a Formação permanente nos horários coletivos será pautada nas práticas presentes em nosso cotidiano, no diálogo constante entre os pares, no fortalecimento do grupo, planejamento e avaliação das ações.

A bibliografia que apresentamos proporcionam o estudo, os instrumentos de observação e registro destas práticas vivenciadas junto às crianças. Esta bibliografia subsidiará estes estudos, mas pode e devem ser acrescidas de outras de acordo com as

necessidades dos educadores buscando a construção de conhecimentos pertinentes a estas questões. O objetivo é provocar um movimento de reflexão e avaliação das ações e, como em todo processo reflexivo, o estudo e a problematização das práticas pedagógicas são fundamentais na construção de conhecimento.

Assim, a metodologia utilizada nos horários coletivos terá como pontos principais:

- Leitura e discussão de textos diversos pertinentes à educação extraídos de diversos portadores como livros, jornais, revistas e midiáticos como DVD, CD, filmes, imagens etc.
- Leitura compartilhada
- Leitura do documento “Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas”.
- Leitura de legislação de interesse da Educação.
- Socialização das práticas vivenciadas pelos educadores com análise das mesmas.
- Registro individual e coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Periodicamente:

- Revista “Nova Escola” – Fundação Victor Civita.
- Legislação
- Revista “Criar”
- Revista “Pátio” – FNDE
- Jornais – Temas sobre Educação.
- Revista Direcional

1º semestre

- Orientações Curriculares e Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas para a Educação infantil.
- Os fazeres na Educação Infantil – Editora Cortez
- Carta da Terra

2º semestre

- A criança pequena e suas Linguagens – Editora Sobradinho 107 Ltda
- A rede em rede: a Formação continuada na educação infantil – Documento SME
- Jogos motores na escola maternal – Elvira Souza Lima – Editora Manole Ltda
- Manual da Educação Infantil – de 0 a 3 anos – Editora Artmed

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será realizada continuamente pelos grupos e o resultado registrado no livro de registro dos horários coletivos.

Ao final do ano letivo o projeto será avaliado como um todo, em impresso apropriado que ficará arquivado, para verificação dos resultados esperados apurando se haverá necessidade de continuidade e mudanças, deve conter três aspectos: positivos, negativos e propostas.

PARECER DA SUPERVISÃO ESCOLAR

O Projeto ECO-CIRANDA do CEI CEU Alvarenga foi desenvolvido pela equipe escolar, com a finalidade de uma formação permanente por parte de todos os envolvidos no processo

educativo visando a transformação nos hábitos e comportamentos, adquirindo assim, uma nova conduta cidadã e responsável.

O seu objetivo é que o aluno conheça a si próprio e o outro buscando autonomia para explorar seu espaço respeitando o espaço do outro, ampliando sua visão de mundo proporcionando experiências significativas com foco na Educação ambiental de modo a integrar estes conhecimentos para a formação ética, cidadã e humana onde possam ser percebidas mudanças atitudinais mediante tais vivências.

Está sendo apoiado pela Equipe Técnica, vai de encontro as necessidades da comunidade escolar, trará aos alunos vivências significativas, criando hábitos saudáveis, sendo assim, somos favoráveis ao desenvolvimento do Projeto ECO-CIRANDA DO CEI CEU Alvarenga.

Maria Rodrigues Soares, Supervisora Escolar – DRE-SA (São Paulo, 17/07/2009)

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

“Danças circulares na escola - A arte movimentando o corpo”

Unidade Educacional:

EMEF Dona Angelina Maffei Vita

Responsável:

Maria Ana Bocchi

INTRODUÇÃO

No Universo os planetas circundam seus sóis, satélites circundam seus planetas, na Terra a vida dança com seus ciclos. É através do movimento que a história se faz e foi através do movimento corporal que o homem primitivo começou a construir uma nova linguagem.

A dança é uma linguagem universal através da qual o corpo se expressa e as pessoas se entendem. Dançar quer dizer acima de tudo, comunicar-se, unir-se, encontrar-se, falar com o próximo e sobre a profundidade do seu ser.

A dança em círculo é uma das formas mais antigas de celebração comunitária.

As Danças Circulares são danças étnicas e folclóricas, que foram resgatadas a partir de 1976 pelo bailarino e coreógrafo alemão Bernhard Wosien. Ele tinha o desejo de estender a um número maior de pessoas a experiência da dança, pois percebeu o grande potencial das mesmas, como forma de desenvolver e unir as pessoas através da alegria, harmonia, cooperação e expressão dos sentimentos.

“A dança é a mãe de todas as artes

A música e a poesia existem no tempo

A pintura e a arquitetura no espaço

Mas, a dança, vive em simultâneo no tempo e no espaço”.

JUSTIFICATIVA

A dança é um elemento importante na educação escolar. Para as crianças, as Danças Circulares têm alto valor pedagógico na medida em que desenvolvem entre outros aspectos, a cidadania, a sociabilidade, a concentração, a coordenação motora e a consciência corporal.

A Dança Circular é também um ótimo recurso para mostrar uma linguagem diferente da fala e da escrita, eliminar a timidez e ampliar o repertório de movimentos do aluno.

Nesta modalidade artística, o corpo e o grupo são instrumentos capazes de proporcionar um experimentar sutil de propriedades e conceitos de Matemática. Além disso, estas danças introduzem a Geografia, a História e o universo cultural das nações, através das músicas, ritmos, dos passos – a alma dos povos, vivenciados corporalmente no compasso com o grupo. A dança não é só movimento, mas também um pensamento que se dá através do processo de corpo e mente. Sendo ainda esta, uma expressão artística e humana que dá prazer e leveza, é uma forma de conhecimento e comunicação, libera a imaginação e a criatividade.

OBJETIVOS

- despertar a consciência corporal, o ritmo, a leveza e a flexibilidade
- trabalhar as habilidades interativas, de grupo
- ampliar a percepção, a atenção e a coordenação motora
- incentivar o aluno a expressar o que tem de melhor
- possibilitar o encontro com as diferentes culturas e tradições
- destacar o simbolismo presente nas Danças Circulares dos povos e a sua relação com a educação
- promover a auto-estima (no prazer de dançar)
- uso do corpo como instrumento da dança

CONTEÚDOS CURRICULARES

Arte - Danças Circulares, do Brasil e de Outros Povos, envolvidas nos conteúdos de:

História – a evolução do homem através dos movimentos;

Matemática – estudo das figuras geométricas, memorização e o raciocínio;

Geografia – regiões e noção espacial, uso do “mapa-mundi”;

Educação Física – expressão corporal, criatividade, lateralidade, ritmo e coordenação;

Ciências – o corpo humano como instrumento;

Português – desenvolvimento da leitura através das “letras” das músicas e pesquisas.

PÚBLICO-ALVO

Terceiras séries A, B e C - idade entre 8 e 9 anos

METODOLOGIA

- Apresentação das músicas e da simbologia do círculo, da espiral e a relação com a natureza
- Contextualização histórica, geográfica e artística das mesmas
- Explicação dos passos. Vivência das danças com o (a) professor (a) e alunos. -Pintura de Mandalas relacionadas com a Dança Circular

- Projeto a ser desenvolvido durante 1h/aula por semana para cada classe, no decorrer do segundo semestre/2008.

RELATO DA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

Trabalho numa escola pública municipal, no bairro Casa Verde Alta, Zona Norte da Capital de São Paulo. A música e as brincadeiras de roda sempre fizeram parte das minhas aulas; mas a dança, só entrava por ocasião das festas juninas. A partir do ano de 2005 é que comecei a sistematizar o ensino das Danças Circulares.

A experiência educativa a qual estou concorrendo, começou em 2008, com os alunos das 3as. séries A, B e C. Elaborei um Projeto para apresentar as Danças Circulares na Feira Cultural da escola - evento que sempre acontece no último bimestre de cada ano. Com apoio dos professores das classes envolvidas incluindo o professor de Educação Física, Coordenação e Direção da escola, a partir de 2008 comecei a ensaiar os alunos durante 1 h/aula por semana para cada classe. Esse tempo estendeu-se um pouco mais quando estava próximo da apresentação.

Antes de iniciar as danças, informei a importância do ato de dançar e dos benefícios que a dança traz para cada um de nós. Localizava no mapa o país no qual a dança a ser apresentada se originou, a ligação com o conteúdo de História, Geografia e a Arte de cada região; o porquê de cada dança e a simbologia que representa em nossa vida.

Os alunos eram reunidos no pátio, em roda, eu explicava porque essas danças são realizadas em círculo e a posição das mãos representando o "dar e receber". Cada música trazia sempre uma história, um significado e passos diferentes.

No começo houve um certo constrangimento, pois as meninas não queriam dar as mãos para os meninos e vice-versa. Aos poucos eles foram se integrando. Além disso, apresentaram muita dificuldade na elaboração dos passos em relação à lateralidade, coordenação motora e à atenção. Aos poucos essas dificuldades também foram vencidas e a apresentação de todas as classes juntas foi muito bonita trazendo alegria a todos nós da escola, aos pais e ao público presente.

O trabalho foi árduo mas com ótimo resultado. A melhora de cada um em todos os aspectos - sociais, culturais, emocionais e artísticos foi gratificante.

Embalados pelo ritmo e pelas mãos dadas, a prática das Danças Circulares na escola, trouxe muitos ganhos pessoais e coletivos: valorizou o trabalho em equipe, compartilhou talentos, ajudou a superar novos desafios, a perceber e respeitar o espaço do outro, valorizou a cooperação, a diversidade, a inclusão das diferenças e incentivou cada aluno a expressar o que tem de melhor.

Promoveu a auto-estima, a alegria, a expressão artística de cada um e a auto- confiança para apresentar-se em público.

Os alunos que dançaram em 2008 desenvolveram habilidades artísticas fáceis de serem notadas em relação aos novos que ainda não tiveram o conhecimento e a prática das Danças Circulares.

MATERIAIS UTILIZADOS

- Aparelho de Som e Imagem
- CDs com as músicas/DVDs com as danças
- Leitura de textos sobre Danças Circulares

RELAÇÃO DAS MÚSICAS DE DANÇAS CIRCULARES APRESENTADAS NA FEIRA CULTURAL

- Wind in the Willows – Reino Unido - Abertura (harmonização)
- Xamã – Brasil - Pará
- Le Bal de Jugon - França
- Boneca de Lata - Brasil (memorização)
- Patty Cake Polka - Folclórica da Alemanha (em pares)
- Arrastão do Boto - Folclórica da Região Amazônica
- Slaapmuts - Tradicional da Holanda
- Então é Natal - Brasil (encerramento)

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua durante as danças, permeando todo o processo.

Escrita de (pequenos) textos e desenhos pelos alunos sobre as danças realizadas.

Opinião dos pais e dos professores envolvidos

DEPOIMENTOS DE ALUNOS

“...para mim as danças circulares foram como se estivesse imaginando um lugar bonito. Aprendi que devemos respeitar as pessoas e a si mesma.” **Brunna**

“...senti algo relaxante enquanto dançava, aprendi a amar o colega.” **Yan**

“...foi uma diversão para mim. Senti alegria, se estou com raiva fico calmo.” **Guilherme**

“...aprendi danças de outros países, o que é direita e esquerda, eu senti emoção de estar dançando.” **Lais**

“...a dança circular foi cultura, emoção e ótimo exercício para o corpo.” **Jhovani**

“... eu senti alegria porque estava de mãos dadas com minhas amigas e amigos.”
Angelina

“...as danças me ajudaram na coordenação motora.” **Amanda**

“...foi momento de magia, senti paz e amor.” **Beatriz**

DEPOIMENTOS DOS PAIS

“Eu gostei muito da Feira Cultural, pois pode nos mostrar algumas danças de outros países e também a união dos povos. Por ser uma dança circular nos fez voltar à infância, quando brincávamos de cantigas de roda. Acho que tudo isso deveria ser resgatado para

nossos dias atuais, onde o homem está se distanciando do seu próximo e de si mesmo”.

Rúbia A. de Oliveira, mãe de Laís Oliveira Medeiros

“Gostei de tudo que estava na Feira Cultural, todas as coisas tinham uma explicação”. Muitas coisas que vi e aprendi com alunos. Agradeço pela oportunidade de poder ajudar vocês nas coisas tão simples para nós, mais de grande valor para vocês. Nota 1.000!!!”

Irene, mãe do aluno Allan Santos da Cruz

“Obrigada, prof.^a Maria Ana pela oportunidade de nós (pais e mães) podermos dar nossa opinião referente aos trabalhos escolares. Sobre a dança adorei, mas não tenho palavras como explicar os sentimentos que tive ao ver todas aquelas crianças em círculo dançando; foi lindo e principalmente porque o meu filho que não gostava de dançar hoje ele tem outra opinião. Obrigada pela oportunidade e espero tê-la ajudado em alguma coisa.” **Márcia, mãe do Guilherme Seiki Toma**

“Eu achei muito interessante as danças, pois não só trabalham a parte motora como a auto-estima e também fazem com que nós conheçamos culturas e costumes de todas as nacionalidades, de estados e cidades e aprendemos a respeitar a cultura de todos os povos inclusive a nossa, onde vemos hoje em dia, em que muitos jovens, além de não respeitarem, não se interessam em manter as tradições.” **Amanda, mãe da Bruna Ribeiro da Silva**

“A dança me emocionou muito. O resultado foi ótimo, meu filho é um pouco tímido e a dança o vem ajudando nesse sentido. Cada passo, cada palma, cada gesto enfim, foi lindo e particularmente eu gosto muito desse seu trabalho corporal com os alunos, creio que só tem a somar. Parabéns. Obs.: Até dá vontade de aprender também!!!” **Ana Paula, mãe do aluno Raphael Willian Cabral Cândido**

“Quero parabenizá-la pela atividade desenvolvida na feira cultural. A dança circular proporciona o desenvolvimento do trabalho sincronizado em equipe desenvolvendo assim a percepção do todo e atenção individual e grupal. Seria interessante que mais atividades desse tipo fossem desenvolvidas em novos eventos. Parabéns pela iniciativa e parabéns aos alunos pelo empenho apresentado.” **Cristiane, mãe da aluna Thairys**

“Eu gostei muito da dança porque ela mostrou várias culturas dos estados do Brasil. A escola está de parabéns não só pelas danças como por todas as atividades que tem mostrado para as crianças. Parabéns a senhora e a Direção da Escola.” **Luzamor, mãe do aluno Gabriel Bueno da Silva**

DEPOIMENTO DA DIREÇÃO

“As Danças Circulares fazem parte da nossa jornada semanal de atividades, enriquecendo culturalmente nosso aluno e levando-o a outros lugares através da música. Os benefícios são imensuráveis, pois muitos aspectos são percebidos nas atitudes do dia-a-dia, nas posturas, na auto-estima, no relacionamento, na disciplina, no respeito ao outro e a si mesmo, na concentração, etc. Enfim, são momentos mágicos que engrandecem e transformam a vida de cada um dos nossos alunos, de nós todos e do nosso local de trabalho.” **Clarice Riccomini Genicolo, Diretora da EMEF Dona Angelina Maffei Vita**

DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES

“Em 2008 foi realizado um projeto de danças circulares com as 3ª séries junto com as professoras Maria Ana e Denize. Esse projeto envolveu em média 80 alunos que participaram e se envolveram nas danças. Foi um desafio para os professores e muita aprendizagem e diversão para os alunos.

Com o contato que tenho perante aos alunos como professor de Educação Física, em relação ao corpo e à sua motricidade, durante as aulas percebi que as danças circulares foram de extrema importância para as crianças no seu desenvolvimento global (social, cognitivo e motor).

A dança trouxe diversos benefícios para os alunos e um dos que destaco é a motricidade. Muitos alunos antes de participarem do projeto, não tinham a formação da lateralidade (esquerda, direita), não colocavam seus movimentos coordenados segundo o ritmo da música e tinham muitas dificuldades em certos movimentos corporais. A dança circular passou todos esses ensinamentos aos alunos e ao longo do projeto foi se aperfeiçoando. Lateralidade, noção de espaço, ritmo, esquema corporal, foram os elementos mais visíveis de melhora nos alunos e vejo isso atualmente nas aulas de Educação Física. Tudo isso porque as músicas e a dança circular em si, fazem com que os alunos usem seu corpo e reflitam sobre cada movimento que está sendo realizado. Esses movimentos são significativos para as crianças, por isso houve a assimilação e a aprendizagem.

No aspecto social houve uma grande melhora em relação ao trabalho em grupo, cooperação entre os alunos. As danças circulares envolvem muito o aspecto do grupo, onde todos estão dançando ao mesmo tempo, executando a mesma tarefa. Isso mostra ao aluno a importância das crianças unidas com os mesmos objetivos.

Em seu aspecto cognitivo as danças circulares são de extrema importância. Primeiro porque abordam todos os elementos da psicomotricidade, entre eles equilíbrio, ritmo, noção de espaço, lateralidade, praxia global e fina. Todos esses elementos trabalhados irão trazer benefícios aos alunos durante a aprendizagem da escrita, leitura e raciocínio lógico, pois tudo isso estão interligados no sistema nervoso. Além desse ponto, as danças circulares fazem com que o aluno relaxe a musculatura renovando a energia e a vontade de aprender.

Trabalhar com danças circulares, sem dúvida, é e sempre será uma opção que os educadores deveriam utilizar para uma formação global dos alunos, pois com certeza esse trabalho trará sempre grandes resultados para a escola em geral.”

Prof. Vinicius Agnellos Silva, de Educação Física das 3ª. Séries A,B e C, Participante do Projeto Danças Circulares - Feira Cultural 2008

“Durante o ano de 2.008 tive a oportunidade de participar do projeto Dança Circular, desenvolvido pela profª. Maria Ana Bocchi em nossa escola, EMEF Dona Angelina Maffei Vita. Eu, professora do 3º ano C, uma classe com 32 alunos e com dois casos de alunos NEE (deficiência intelectual e transtorno bipolar).

As aulas aconteciam uma vez por semana, durante o 2º semestre. E, no final do ano, o projeto culminou com uma apresentação para pais e demais convidados na Feira Cultural da escola.

Durante o projeto lidamos com diversas questões como a resistência de alguns alunos, principalmente meninos, devido a vergonha de uns e/ou falta de habilidade corporal de outros. Em nenhum momento os alunos foram obrigados a participar e estas barreiras foram sendo quebradas no decorrer do semestre, à medida que iam sendo conquistados pelo trabalho.

Foi muito interessante observar como o grupo foi crescendo e amadurecendo nesta trajetória, de maneira lúdica e ao mesmo tempo muito comprometida e responsável. Os benefícios que a dança proporcionou aos alunos foram inúmeros, desde o simples prazer de dançar até a possibilidade de melhorar a capacidade de concentração, coordenação corporal e lateralidade.

Mas, o momento mais bonito e mágico foi a apresentação na Feira Cultural. Nós estávamos tão envolvidos com o trabalho que se criou uma energia forte em torno do grupo, os movimentos vinham do coração. Todos nós vivenciávamos aquela proposta de paz, amor, energia. O ambiente ficou tão acolhedor que os pais e convidados também se emocionaram conosco. Foi um momento inesquecível e repleto de prazer. As crianças ficaram muito satisfeitas e orgulhosas do que foram capazes de apresentar. E, nenhum menino sentiu vergonha de estar dançando, pelo contrário.”

Profa. Denize Alves R. Sanches, Participante do Projeto Danças Circulares - Feira Cultural 2008

AUTO-AVALIAÇÃO

A Dança Circular foi um Projeto que exigiu muita dedicação de todos os envolvidos, o resultado foi maravilhoso, mágico! O ritmo da roda, a expressividade do grupo, a harmonia das mãos dadas, sem nenhum tipo de discriminação social, racial, religiosa; a energia unindo a todos os presentes, fez com que sentíssemos uma grande realização pessoal; cada um aprendendo a exercer a sua cidadania. Desde que comecei a dançar com os alunos, este foi o melhor trabalho! Pelos depoimentos dados, podemos perceber que nosso projeto deve continuar e que poderia se estender a todas às escolas.

Profa. Maria Ana Bocchi, Focalizadora e Coordenadora do Projeto

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“Biblioteca Circulante”

Unidade Educacional:
EMEI Laudo Ferreira de Camargo

Responsável:
Olga Maria de Azevedo Mehlmann

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Projeto Biblioteca Circulante da EMEI Laudo Ferreira de Camargo, surgiu da forte vontade das professoras componentes do módulo (seis professoras, sem regência de classe definitiva, duas por turno de funcionamento da EMEI) em desenvolver um trabalho significativo junto às crianças, contribuindo de maneira concreta para seu aprendizado e desenvolvimento, atuando de maneira efetiva junto aos professores em regência de classe, deixando de ser apenas “professoras substitutas”, nos moldes tradicionalmente conhecidos.

No Projeto Pedagógico de 2009 da EMEI Laudo Ferreira de Camargo constam alguns princípios que norteiam todo o trabalho a ser realizado nesta U.E. Entre eles, destacamos:

“Através da leitura, podemos nos constituir como seres humanos críticos imbuídos de uma ética e de uma vontade de agir em prol da solidariedade e de um espírito de coletividade”. (Projeto Pedagógico, EMEI Laudo F.Camargo, pg. 10)

O Projeto Biblioteca Circulante, tendo em vista este princípio, visa, de maneira geral, atuar junto às demais práticas, nas diversas áreas do conhecimento e em especial na área da Linguagem Oral e Escrita.

“Aprender uma língua não é somente aprender palavras, mas também os seus significados, interpretações e representações da realidade. A aprendizagem da linguagem oral é um dos mais importantes elementos para que as crianças ampliem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais”. (Projeto Pedagógico, EMEI Laudo F.Camargo, pg.61)

Na esperança de melhor familiarizar as crianças com a linguagem escrita, contribuir para a formação de futuros leitores e desenvolver o gosto pelos livros, de maneira alegre e prazerosa, foram propostas várias situações comunicativas, tais como: roda da conversa, leitura de imagem, leitura de bilhetes, agenda, filmes, músicas, roda cantada, textos coletivos, etc, para que as crianças se apropriem da linguagem escrita, reconhecendo a sua utilidade em situações sociais significativas. Para Paulo Freire

(Pedagogia da autonomia, pg 80) há uma relação entre a alegria necessária a atividade educativa e a esperança.

Com o propósito de valorizar os momentos de leitura, possibilitando um maior contato das crianças com a escrita foi organizado o cantinho da leitura e posta em prática a hora da história e caderno de memórias.

A Biblioteca Circulante foi usada também como recurso para envolver a família das crianças nessa experiência que é interessante, prazerosa e enriquecedora.

OBJETIVOS DO PROJETO:

- Despertar o interesse pela leitura nas crianças e seus familiares, contribuindo para a formação de futuros leitores;
- Proporcionar momentos de interação entre o aluno e sua família;
- Desenvolver o senso de responsabilidade e cuidado com os livros;
- Propiciar o convívio com a linguagem escrita como objeto social e cultural.

PARTICIPANTES ENVOLVIDOS

- Professoras de módulo;
- Conselho de Escola e Associação de Pais e Mestres
- Direção e funcionários da EMEI;
- Professoras em regência de classe;
- Professoras readaptadas
- Educandos da EMEI;
- Familiares dos educandos.

ESTRATÉGIAS DE TRABALHO DO PROJETO

A escola, que atende aproximadamente 450 crianças de 3 a 6 anos, possui um vasto e rico acervo de livros infantis e alguns infanto-juvenis. A prática da leitura sempre ocorreu em diversos grupos da EMEI, mas, esse acervo acabava por ser pouco explorado e os alunos possuíam um acesso restrito a ele. Diante deste cenário, a Direção, a Coordenação Pedagógica, as Professoras de Módulo juntamente com a equipe de funcionários da EMEI, vislumbraram o Projeto Biblioteca Circulante.

Para a viabilização deste projeto foram elaboradas as seguintes etapas:

- 1ª- Organização do acervo e seleção de livros;
- 2ª - Tratamento dos livros ainda não tombados;
- 3ª - Seleção de livros que serão utilizados no projeto;
- 4ª- Tratamento dos livros que “circularão” durante o projeto;

Tal tratamento consiste em analisar os livros que serão emprestados, listá-los e inserir em suas contracapas um Convite (anexo 1) aos pais e familiares, onde com muito

carinho é incentivada a leitura compartilhada nas residências, que esta leitura seja ao mesmo tempo um momento de prazer, afeto e aprendizado.

5ª- Apresentação do Projeto para o Conselho de Escola e A.P.M.

Da EMEI:

Na 1ª reunião do Conselho de Escola e da Associação de Pais e Mestres de 2009 desta EMEI. foi apresentada a proposta do Projeto Biblioteca Circulante. Seus membros demonstraram muito entusiasmo com o projeto, porém surgiu uma questão crucial: Onde seriam transportados os livros?

Após muita reflexão, o grupo conclui que, para ser coerente com os princípios do Projeto Pedagógico da escola, que visa à conscientização das questões relativas à conservação e cuidados com o meio ambiente; seria necessário que este livro fosse transportado em um material de maior durabilidade, menos poluente que as sacolas plásticas. Uma opção interessante seria a sacola de tecido. Diante disto, os membros da A.P.M. e do Conselho pensaram em estratégias para aquisição deste material. Por questões de ordem administrativa, a compra de sacolas não seria possível em curto prazo. Sendo assim, pensou-se na opção paliativa da confecção de sacolas de papel, para que fossem utilizadas até a compra das sacolas de pano permanentes. As sacolas de papel seriam, se necessário, recuperadas e ao final recicladas.

6ª Confecção e personalização das sacolas de papel:

Estas sacolas foram confeccionadas com o apoio de toda equipe escolar (professoras e funcionários). Após a confecção das sacolas, cada criança realizou em sua sala, a personalização da “sacolinha”. Cada professora realizou uma proposta especial e os resultados foram excepcionais!

7ª Empréstimo semanal de livros:

As professoras de Módulo organizam semanalmente, um espaço acolhedor no qual as crianças vão para ler, folhear e escolher um livro.

Esta prática ocorre às sextas-feiras, em horário pré-combinado, juntamente com a professora da classe. Cada turma vai ao espaço onde estão os livros, podendo folhear, ler e escolher um livro que poderá ser levado para casa para leitura em família. O livro é registrado em nome da criança e entregue dentro da sacolinha.

O livro deverá ser devolvido na segunda-feira (na própria sala de aula) em perfeito estado juntamente com a sacolinha. Posteriormente a professora do módulo passa nas classes recolhendo os livros para a realização do controle de devolução.

8ª Caderno de Memórias:

Visando registrar estes gratificantes momentos de leitura de histórias entre pais e filhos, foi criado também o Caderno de Memórias.

O Caderno de Memórias é um caderno coletivo, um para cada turma. Ele teve a arte de sua capa criada pelas crianças, juntamente com a professora da sala, sendo que seu conteúdo será criado ao longo do ano: cada sexta-feira uma criança da sala leva juntamente com o livro, o Caderno de Memórias, e após a leitura compartilhada, em casa, a criança e sua família fazem um registro da história e do momento da leitura. Vale ressaltar que o caderno vai para casa dentro de uma pasta, acompanhada de um kit

contendo: lápis de cor, canetinhas, tesoura, cola, e caixa de giz. Todo este material deve ser devolvido juntamente com o livro, às segundas-feiras.

Após tudo organizado, iniciou-se o empréstimo de livro...

9º Sacolas de tecido:

Em maio após terem sido feitos vários orçamentos, as sacolas de pano foram compradas. O dia de sua distribuição foi uma verdadeira festa para as crianças, que se mostraram satisfeitas e radiantes com a novidade.

Essas sacolas possuem maior durabilidade e resistência. O livro, após o empréstimo, é guardado na sacolinha que vai para casa, juntamente com a criança e retorna na segunda-feira.

10ª Etapa: Empréstimo para funcionário e pais cadastrados;

A partir do segundo semestre, estarão disponibilizados para pais e funcionários o empréstimo de livros tanto de literatura infantil quanto infanto-juvenil e outros títulos existentes.

AVALIAÇÃO DO PROJETO BIBLIOTECA CIRCULANTE

As sextas-feiras nesta escola se tornaram dias de muitas expectativas, principalmente devido ao empréstimo de livros. A cada nova semana as crianças fazem mais e mais questionamentos, ampliam seus comentários sobre os livros disponíveis, tornam-se mais seletivas e questionadoras. Comentam sobre quem leu para elas, como foi o momento da leitura e sobre o livro que levaram. Procuram livros para levar e chegam a ficar bravas se não o encontram; procuram nas caixas, pedem para que as professoras procurem para elas, negociam com o amigo que já pegou o livro emprestado. Alguns contam trechos das histórias ou dão a opinião sobre o livro. Demonstram grande preocupação em cuidar do livro, em levá-lo e trazê-lo conforme o combinado, e se isto não ocorre, muitos justificam o ocorrido ou então, os pais o fazem. Caso isto não ocorra, entra-se em contato com a família e normalmente o livro é rapidamente devolvido.

O índice de empréstimos assim como de devolução é altíssimo, as perdas são irrisórias, (possivelmente cinco ou seis livros durante todo o semestre). Os pais vêm participando, lendo as histórias e buscando preservar o livro, muitos nos enviam bilhetes de agradecimento ou parabenizando o projeto, pois nunca tiveram contato com uma experiência como esta.

As professoras avaliam que o interesse do grupo é geral, as crianças demonstram prazer com esta atividade, ampliaram o cuidado e o respeito com os livros, apresentam curiosidade e tecem comentários sobre as histórias que tiveram contato. Percebe-se também que o contato com os livros tem despertado um interesse cada vez maior nas crianças em aprender a ler convencionalmente (as palavras), visto que ainda lêem a seu modo: observando as imagens, imaginando a história, realizando, como disse Paulo Freire, “a leitura do mundo” que precede a leitura da palavra. (A importância do ato de ler, pg. 11)

Durante o empréstimo, as crianças são questionadas sobre quem está lendo para elas, se estão gostando, o que estão achando do projeto. Geralmente respondem que a mãe,

avós, tios ou os irmãos realizaram a leitura. Caso ninguém tenha lido, é reforçado para que as crianças peçam aos pais ou familiares. Ainda não ocorreu de alguma criança ter dito que definitivamente, não há ninguém que leia para ela.

Enfim, este projeto veio agregar valores, estreitar os laços entre as famílias e a escola, além de intensificar a participação dos pais na vida escolar da criança. A Biblioteca Circulante funciona como uma ponte, onde ao transitar por ela, as crianças se sentem acolhidas, respeitadas e cada vez mais motivadas a aprender, descobrir e envolver-se no mundo dos livros e da imaginação.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular nacional da Educação Infantil – Brasília, MEC / SEF, 1998.

CATARZI, Enzo. Revista Pátio Educação Infantil, ano III, nº 8, jul/out 2005. ARTIMED.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 27 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“Conselho das Crianças”

Unidade Educacional:
EMEI Professor Ignácio Henrique Romeiro

Responsável:
Huguetti Nero Davini

INTRODUÇÃO

Nossa escola se localiza no bairro do Jardim Novo Mundo pertencente ao Distrito de Indianópolis, vinculada à Subprefeitura de Vila Mariana – São Paulo- SP e tem 130 crianças na faixa etária de 3 a 6 anos atendidos em período integral das 08 às 16 horas.

A maioria das crianças são provenientes de famílias com baixa renda, moradores da periferia e que permanecem na Escola enquanto seus pais trabalham na região. Da reflexão sobre as vivências interativas entre Escola e Comunidade, a Equipe Escolar tomou consciência de como os valores éticos e morais permeavam nossas ações e intenções, dando origem, no ano de 2003, ao Projeto Político Pedagógico de “VALORES HUMANOS EM EDUCAÇÃO”, que tem como princípios trabalhar as questões de : respeito ao outro e a si, ser solidário, diálogo, atitudes positivas, autonomia, gratidão e exercício da cidadania ativa.

OBJETIVO

Nosso objetivo é colaborar na construção de uma cultura para paz, numa visão de educação democrática e transformadora da realidade. Neste sentido, desejamos que os seres humanos possam conviver numa sociedade mais fraterna, mais humana e verdadeiramente democrática, com liberdade para escolher, dialogar, em igualdade de condições, respeitando-se as diferenças e exercendo a solidariedade. Acreditamos que é na Educação Infantil que se inicia a formação de valores éticos e morais imprescindíveis para a sociedade que sonhamos.

Integrado a esse objetivo destacamos:

- Integrar Escola – Comunidade estabelecendo uma rede entre os Programas e Projetos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação e MEC;
- Constituir a escola como pólo de integração das diferenças, transformando-a a partir do movimento de inclusão intra e inter-escolar;
- Oferecer uma escola aberta, que tenha uma cara alegre, que seja acolhedora, feliz, amorosa e principalmente que respeita a criança.

NOSSAS PRÁTICAS – MÉTODOS E VIVÊNCIAS

Nossas práticas são planejadas para viabilizar e colaborar na construção da Cultura para a Paz que entendemos por um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, ao ser humano e a sua dignidade e que colocam como prioridade os direitos humanos, a rejeição à violência em todas as suas formas e a adesão aos princípios de liberdade, justiça, solidariedade e tolerância, assim como a compreensão entre os povos, as coletividades e as pessoas.

O Projeto é apresentado, discutido e construído por todos os segmentos da Escola – professores, pais, agentes escolares, equipe gestora e de apoio à ação educativa e também com os parceiros. É importante compartilhar com os envolvidos os objetivos a serem atingidos pois a sinergia do trabalho coletivo favorecerá o alcance dos resultados esperados.

É importante também criar espaços de discussões e apresentação de propostas, valorizando as contribuições trazidas, incentivando a uma busca constante de informações e troca de experiências, para aquisição de competência que vise a efetivação das ações, propiciando uma cumplicidade e comprometimento na construção e reconstrução deste Projeto do qual todos se sentem responsáveis e co-autores por ele.

Neste sentido, temos vários Projetos de ação, inseridos no Projeto Político Pedagógico, aos quais denominamos:

- 1) Além dos Muros da Escola;
- 2) Alimentação saudável;
- 3) Economia Solidária;
- 4) Etnia e Raça;
- 5) Formação de Pais;
- 6) Informática Educativa;
- 7) Intergeneracionalidade - entre crianças e idosos;
- 8) Inclusão de portadores de necessidades especiais;
- 9) Muro das Cores;
- 10) Para Viver de Bem com os Bichos;
- 11) Sustentabilidade;
- 12) Integração Escola – Comunidade;
- 13) Parceiros da Escola;
- 14) Nas asas da Imaginação;
- 15) Conselho das Crianças;
- 16) Gestão Compartilhada - com participação de todos os segmentos.

Escolhemos o Projeto “Conselho das Crianças” como prática que valoriza a criança como sujeito histórico e que contribui para o protagonismo infantil.

OBJETIVOS A SEREM ATINGIDOS:

- Promover uma mudança nas relações de poder entre crianças e adultos, onde sejam construídos e reinventados espaços e práticas sociais que desenvolvam a participação infantil, efetivando na prática a construção da cidadania da infância.
- Compreender, reconhecer e valorizar as propostas, idéias, opiniões e sentimentos das crianças.
- Garantir espaços para concretizar esta participação.
- Favorecer, por meio das práticas educativas, o desenvolvimento integral das crianças e as diferentes linguagens infantis.

JUSTIFICATIVA

Diante da visão do adulto, de que as crianças nada sabem, nada pensam, nada conhecem, considera-se importante valorizar a criança como ator social, através da perspectiva da sociologia da infância. Ouvir as crianças significa aprender a levar em conta suas idéias e propostas, já que são parte integrante da sociedade, cidadãos do presente e não cidadãos do futuro. É preciso deixar de lado a aparente superioridade dos adultos sobre as crianças. É importante olhar para as crianças como alguém que pensa, tem opiniões, idéias e sentimentos, sendo colaboradoras e parceiras dos adultos. As crianças sabem se manifestar e dizer o que pensam, basta que lhes conceda espaço para se manifestarem.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades/ Etapas - Período de realização

- 1) Reuniões entre educadores (equipe técnica, docente e de apoio) - Fevereiro a Novembro
- 2) Reuniões bimestrais com pais (envolvimento da família) - Fevereiro a Novembro
- 3) Reuniões colegiadas semanais (com representantes de toda a equipe escolar) - Março a Dezembro
- 4) Reuniões mensais do Conselho de Escola e bimestrais da APM para viabilização das decisões tiradas nas assembléias infantis - Fevereiro a Dezembro
- 5) Reuniões mensais do Conselho de Crianças, com 04 alunos representantes de classe para levantamento de prioridades e resultado das discussões ocorridas nas suas classes, através de cartazes, desenhos e textos coletivos - Março a Novembro
- 6) Assembléias Infantis periódicas para tomada de decisões e devolutiva de resultados - Março a Novembro
- 7) Rodas de Conversa - Durante o ano todo

PRINCIPAIS AÇÕES E ATIVIDADES REALIZADAS

Além de Rodas de Conversa - estratégia que usamos muito nas salas de aula como prática que desenvolve e favorece o diálogo e a comunicação , na 1ª reunião de Colegiado Semanal de cada mês ,com a participação representativa de toda a equipe escolar , são levantados os temas a serem aprofundados nas discussões daquele mês com as crianças, sempre de acordo com os projetos que estamos desenvolvendo - Ex.: em maio aprofundamos o tema : economia de água, luz, reciclagem e porque evitar o uso de sacolas e copos de plástico , de acordo com o Projeto de Sustentabilidade. Através de discussões nas respectivas classes, as crianças se posicionam, dão suas opiniões e sugestões que são levadas por seus representantes, através de exposição de cartazes, textos coletivos e outros para a Reunião do Conselho das Crianças. Após a Reunião os representantes voltam para suas classes e dialogam com seus pares o que foi discutido, sugerido e aprovado. O resultado da Reunião também é levado para reunião mensal do Conselho de Escola e da APM que discutem, quando for o caso, a viabilidade da aplicação de verbas enviadas pela Secretaria Municipal de Educação (PTRF) e do MEC (PDDE), na execução das propostas levantadas pelas crianças, formando-se assim uma GESTÃO COMPARTILHADA.

Além deste Processo, fazemos Assembléias Gerais periódicas, para apresentar para todas as crianças os resultados de nossas discussões e ações, o que conseguimos viabilizar e o que não conseguimos e por quê.

RESULTADOS

O resultado desse Projeto depende de um processo dinâmico e complexo em que a qualidade das relações entre os sujeitos participantes e os resultados alcançados indicarão sua contribuição na construção de uma escola de educação infantil mais democrática, mais humana e mais fraterna.

O que nós podemos observar de imediato é que as crianças estão mais autônomas, participativas e respeitadas nas relações dentro e fora da escola, provavelmente porque desenvolvem um sentimento de pertencimento quando se oportuniza sua participação nas tomadas de decisões.

Segundo relato de pais e pela observação dos educadores, elas vêm felizes, entram sorrindo e sentem prazer em freqüentar a escola. Além disso percebemos que as famílias são muito participativas e que valorizam a Escola.

CONCLUSÃO

Quando há envolvimento, há compromisso.

Quando há compromisso, há uma busca constante pela competência.

Compromisso com competência por um objetivo comum:

Que todas as crianças vivenciem na EMEI práticas educativas que favoreçam o seu desenvolvimento integral e o protagonismo infantil, como cidadãos participativos, que convivem em harmonia, que se respeitam, são solidários, que sentem gratidão por suas conquistas e exercem uma cidadania ativa na construção de uma cultura para a Paz.

Cidadãos formados por uma escola “alegre”, onde a infância se desenvolve de uma forma feliz, com respeito, dignidade e amorosidade., garantindo-lhes o direito de “SER, ESTAR, DISCUTIR E PARTICIPAR” ,

“Pensar, falar, sentir, perceber, dar um destino às mãos liberadas do quase exclusivo apoio ao corpo para mover-se, inteligir e comunicar o inteligido, comparar, valorar, avaliar, optar, romper, decidir, apreender, aprender, ensinar, poder fazer ou não coisas, idear, viver socialmente, tudo isto sublinhou no ser que disto se tornou capaz, a importância indiscutível de sua consciência. Consciência do outro e de si como um ser no mundo, com o mundo e com os outros, sem a qual seria apenas um ser aí....

....mais do que um ser no mundo o ser humano tornou-se uma presença no mundo , com o mundo e com os outros. Presença que reconhecendo a outra presença como um “não-eu”, se reconhece como “si própria”. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz, mas também que sonha; que constata, que compara, que avalia , valora , que decide , que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade.”

Paulo Freire

PARECER DA SUPERVISÃO ESCOLAR

O Conselho das Crianças em desenvolvimento pela EMEI Ignácio Henrique Romeiro representa uma prática progressista nas Escolas de Educação Infantil pois a concepção de infância, em geral, não reconhece que a criança tem possibilidade de contribuir para a transformação da realidade familiar, da escola ou do bairro onde mora. Parte-se do pressuposto equivocado de que a criança está aprendendo a falar e quando for adulta exercerá a cidadania ativa e reivindicará seus direitos.

A EMEI Ignácio Henrique Romeiro rompe com a concepção tradicional de criança ao percebê-la como sujeito histórico e com competência para dialogar e participar da história da sua família, da sua escola, contribuindo para a transformação da realidade que tanto sonhamos.

Ao incentivar o protagonismo infantil por meio do Conselho de Crianças e Assembléias das Crianças a Escola já obteve resultados visíveis, tal como a nova calçada da Escola, mas também avanços nas relações entre as crianças.

Na qualidade de Supervisora Escolar da EMEI Professor Ignácio Henrique Romeiro apóio a inscrição do Projeto para concorrer ao Prêmio Paulo Freire pela relevância do Projeto pois sua divulgação contribuirá para avanços na qualidade da educação infantil em São Paulo e no Brasil.

Sônia Sampaio, Supervisora Escolar DRE- Ipiranga (São Paulo, 01/08/2009)



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Informações:

CCI.1 - Equipe de Eventos

Viaduto Jacareí, 100 - Anexo - Sala 217 Bela Vista - SP - CEP: 01319-900

Telefones: 3396-4239 / 3396-4311

www.saopaulo.sp.leg.br / premiopaulofreire@saopaulo.sp.leg.br